

PRODUTORES DE LEITE

Revista da APROLEP
Associação dos Produtores de Leite de Portugal



Exploração Pronk & Derks - Odemira



Assunção Cristas
em defesa
da produção nacional
pág. 6 e 7



Gente do Leite:
Jorge Silva
Alcobaça
págs. 34 - 36



LELY VECTOR
www.lely.com

FLEXIBLE FRESH FEEDING

Você tem noção de quanto tempo gasta a alimentar as suas vacas? Deixe que o sistema automático de alimentação Lely Vector trate do assunto para que você se possa focar no bem estar das suas vacas e na gestão da sua exploração. Quer saber mais? www.flexiblefreshfeeding.com

EVOLVE.



www.lely.com

innovators in agriculture



Índice

Atividades da APROLEP.....	4-5
Em Defesa da Produção Nacional	6
Contratos Obrigatórios e Sustentabilidade da Produção de Leite.....	8
Legislação - Contratos do Setor Leiteiro	10
Preço de referência para o leite ..	14
Mercado do Leite - Preços em Portugal e no Mundo	16
Conferência de Imprensa e Manifestação	18
A Produção Intensiva De Leite No Concelho De Vila Do Conde - Parte I	20
Formulando para a composição do leite: gordura e proteína.....	24
Viagem APROLEP 2013 - Benavente e Odemira.....	30
Porquê Suplementar? Custo ou investimento?.....	32
Gente do leite: Jorge Silva	34
Ataques de Coração – Parte 2	38
Escola de Milho Syngenta reuniu 120 especialistas	40
Humor	41
Culinária e Espaço Infantil	42

Ficha Técnica:

Produtores de Leite
Ano III - nº 7 – Primavera-Verão 2013
Director: Carlos Neves
Propriedade e Redacção:
APROLEP – Associação dos Produtores de Leite de Portugal
Rua Vale Simão, 66
Valado Sta Quitéria
2460-207 Alfeizerão (Alcobaça)
Tim.: 919923512 **Fax:** 262990599
Registo na ERC nº 125923
Depósito Legal nº 320737/10
Secretariado: Pedro Santos Vaz
Grafismo: Roger Madureira
Impressão:
Lidergraf - Artes Gráficas, SA
Rua do Galhano, Nº15 (E.N. 13)
Árvore 4480 Vila do Conde Portugal
Tiragem: 6.000 exemplares
Periodicidade: Semestral
e-mail: aprolep@sapo.pt
web: www.aprolep.pt
Distribuição gratuita

Os artigos assinados são da exclusiva responsabilidade dos autores. Os artigos não assinados são da responsabilidade da Direcção da APROLEP.



Editorial

Iniciámos 2013 com o colóquio sobre “A Reforma da PAC e o valor do leite”. Perspectiva-se uma importante redução nas ajudas comunitárias entre 2014-2020 para os produtores de leite. Informámos, ouvimos os produtores e deixámos um alerta aos governantes para a situação do sector. Há ainda um longo caminho negocial a percorrer, primeiro a nível comunitário e depois a nível nacional para repartir as verbas disponíveis. Estaremos activos neste campo, mas, perante a perspectiva de redução das ajudas, só poderemos sobreviver se for possível, com justiça e transparência, valorizar mais o leite que produzimos com qualidade e ainda em quantidade para abastecer o nosso país.

Realizámos ainda a Assembleia Geral Eleitoral. Cumprimos assim a decisão dos fundadores da APROLEP de realizar eleições na primeira oportunidade para renovar os corpos sociais de forma mais abrangente e representativa da produção nacional. Devemos também registar o trabalho voluntário, a dedicação e o sacrifício pessoal dos colegas dirigentes que deixaram funções, a resistência dos que continuam e o ânimo renovador dos que agora iniciam a tarefa de representar e defender os produtores de leite.

2013 ficará marcado pela entrada em vigor dos contratos escritos para a compra e venda de leite cru de vaca, obrigatórios a partir de Junho para a indústria privada e opcionais para as cooperativas mediante condições. Os contratos são necessários para enfrentar o fim das quotas, dando estabilidade à relação “produtor – indústria”, mas não resolvem o défice económico na produção. O último relatório da PARCA, de Dezembro 2012, mostra que entre 2005 e 2011, os custos de produção aumentaram dez vezes mais que o preço do leite. Esta situação não é sustentável. Por isso propomos o estabelecimento de um acordo de boas práticas tendo em conta um índice de preços que de forma transparente sirva de referência para o estabelecimento de preços justos, que paguem os custos de produção e permitam um futuro sustentável para a produção e uma vida digna para os produtores.

Carlos Neves
Presidente da APROLEP



Atividades da APROLEP

entre Agosto de 2012 e Fevereiro de 2013

24 de Agosto, Póvoa de Varzim - Conferência de Imprensa “Produção de Leite em Risco de Extinção” na Sociedade Agrícola Vilamorim e Apresentação da Carta Aberta sobre o Risco de Extinção da Produção de Leite em Portugal.



5 e 6 de Setembro, Valada do Ribatejo - Participação na AGROGLOBAL, Feira do Milho e das Grandes Culturas.

20 de Setembro, Castelo Branco - Reunião na Escola Superior Agrária de Castelo Branco sobre a elaboração de um índice de preços do leite.

15 de Novembro, Lisboa - Participação da reunião da “Comissão Consultiva do Leite e Lactcínios” do Gabinete de Planeamento e Políticas do MAMAOT.

4 de Setembro, Lisboa - Manifestação de Produtores de Leite em frente à Assembleia da República.

5 de Setembro, Lisboa - Reunião com a Sr. Ministra da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território.



8 e 9 de Setembro, Vila do Conde - Participação na Portugal Rural, Feira de Actividades Agrícolas de Vila do Conde.

13 de Novembro, Vila do Conde - reportagem RTP na Sociedade Agrícola Fonseca e Pereira para programa sobre BEA.

12 de Dezembro, Coimbra - Participação na Sessão Plenária do In-AGRI, no Instituto Pedro Nunes.

3 de Janeiro, Vila do Conde - Assembleias Gerais – Apresentação do Plano de Actividades e Orçamento para 2013 e Eleição dos Corpos Sociais para o Quadriénio 2013-2016.



3 de Janeiro, Vila do Conde - Colóquio APROLEP / AJADP – “A Reforma da PAC e o Valor do Leite”.

8 de Fevereiro, Ponte de Lim- Sessão Formativa em “Bem-Estar Animal em Vacas Leiteiras”, exploração Encanto Natural, Ponte de Lima.



15 de Fevereiro, Barcelos - Visita dos alunos da Escola EB1 de Carvalhal, Barcelos, à exploração de José Augusto Mariz Ferreira.



Assembleias-Gerais

No dia 3 de Janeiro realizaram-se na Cooperativa Agrícola de Vila do Conde duas assembleias-gerais da APROLEP: a assembleia-geral extraordinária para a eleição dos Corpos Sociais da APROLEP para o quadriénio 2013-2016 e a assembleia-geral ordinária para apresentação e votação do Plano de Actividades e Orçamento para o exercício de 2013. Desta eleição resultou a seguinte constituição dos Corpos Sociais:

Mesa da Assembleia Geral

Presidente – Álvaro Vasconcelos
Vice Presidente – José Augusto Ferreira
Secretário – Josien Kapma

Direcção

Presidente – Carlos Neves
Vice Presidente – Pedro Pimenta
Vice Presidente – Jorge Silva
Vice Presidente – Eusébio Viana
Vice Presidente – José Macedo
Suplente – Norberto Gonçalves
Suplente – Luís Mota
Suplente – José Simões
Suplente – Joaquim Almor Rodrigues
Suplente – José Giesteira

Conselho Fiscal

Presidente – Manuel Lourenço
Vogal – Paulo Pinheiro
Vogal – João Mendes
Suplente – José António Teixeira
Suplente – Martina Pronk
Suplente – António Campos

A APROLEP conta ainda com um Conselho Nacional, órgão não eleito, que tem como objectivo a promoção de uma participação mais alargada e activa na vida da associação.

Em Defesa da Produção Nacional

Artigo da Sr.^a Ministra da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território

O sector do leite em Portugal tem sido, para mim, motivo de empenhamento e acompanhamento constantes, face às dificuldades que estão a ser sentidas pelos produtores. Estas dificuldades resultam em primeiro lugar do aumento nos custos de produção que não tem sido refletido no aumento proporcional dos preços de venda do leite e, conseqüentemente, tem traduzido uma degradação continuada nas respectivas margens.

Esta circunstância resulta da conjugação de diversos fatores, sobre os quais vale a pena refletir um pouco. O aumento considerável dos custos de produção foi acentuado pelos efeitos da seca que se registou em Portugal continental no ano passado. De facto, para além de reduzir as disponibilidades forrageiras dos produtores pecuários, a seca provocou um aumento significativo nos preços dos alimentos para animais, tanto grosseiro como compostos. A situação em Portugal foi ainda agravada pela retração no consumo de bens alimentares que, no caso do leite e produtos lácteos, se estima em cerca de 5%, com especial ênfase para os produtos com maior incorporação de valor. Em paralelo, e com um caráter mais estrutural, tem-se mantido a tendência de subida dos preços no mercado mundial dos cereais, subida essa que é acompanhada de grande volatilidade.

Em contraste com este cenário, a produção leiteira no conjunto da UE vem refletindo algum otimismo. O segundo Relatório da Comissão sobre a “Evolução da situação do mercado e conseqüentes condições para a supressão fasea-

da e suave do regime de quotas leiteiras”, apresenta uma situação favorável do sector, destacando as oportunidades futuras provocadas pelo aumento da procura mundial, bem como a apetência crescente de eco-

nomias emergentes por produtos lácteos, incrementando-se assim o potencial exportador da União Europeia. Na prática, a análise efectuada neste relatório não reflete a situação em Portugal nem nos Estados Membros com maiores desvantagens competitivas. Junto da Comissão Europeia e no Conselho de Ministros da Agricultura tenho-me continuamente batido pela necessidade de enfrentar os riscos para um país como Portugal do fim anunciado das quotas leiteiras para 2015, defendendo a sua manutenção e procurando agregar países a esta causa. Sabemo-la difícil de vencer, mas ao mesmo tempo trabalhamos para pressionar o aparecimento de mecanismos que protejam a produção nos vários países da UE e não nos coloquem à mercê dos aumentos de produção dos países de maiores dimensões.

Vale a pena evidenciar o particular empenho com que o Ministério tem vindo a acompanhar o evoluir da situação do sector. Em particular, destaco algumas das medidas e ações que têm vindo a ser executadas, na defesa da sustentabilidade da produção de leite em Portugal:



Medidas de apoio direto

Em setembro de 2012, com o objectivo de contribuir para ultrapassar a situação negativa do mercado do leite, Portugal, em conjunto com Espanha, apresentou um pedido à Comissão no sentido de serem tomadas medidas concretas para solucionar o problema com que se deparavam os produtores de leite, tendo sido, conseqüentemente, autorizada a atribuição de um apoio específico aos produtores de leite, que correspondeu a um aumento de 50% face ao apoio atual.

Reforma da PAC - Posição portuguesa

Como referi, no âmbito das negociações em curso, temos defendido a continuidade do mecanismo das quotas como forma de regular o mercado, mesmo sabendo da dificuldade de fazer reverter a decisão anterior do Conselho de Ministros de Agricultura, de por fim à sua aplicação. No início, Portugal esteve totalmente isolado nesta posição. Fruto do esforço negocial mantido, outros Estados Membros



vieram a associaram-se a esta posição. Em paralelo, Portugal tem trabalhado em possíveis alternativas ao mecanismo de quotas, mantendo intocável a necessidade absoluta de manutenção de um sistema de gestão da oferta interna que permita garantir a viabilidade e sustentabilidade da produção em todas as regiões do território comunitário.

Em relação aos pagamentos diretos aos agricultores com sistemas especializados em leite, a proposta inicial de reforma da Comissão ameaça provocar um forte impacto negativo nas respectivas explorações. No campo negocial, esta situação tem sido acompanhada, e será um dos pontos a acautelar na aplicação nacional da reforma.

Pacote Leite

Está agendado, para a campanha de 2013/2014, o início da aplicação do conjunto de medidas previstas no chamado “pacote leite”, destinadas a minimizar o impacto do fim do regime de quotas em 2015. Este pacote impõe a existência de relações contratuais formais para todas as transações de leite cru, reforçando desta forma a transparência do mercado, e assegurando uma maior estabilidade na gestão da oferta interna, tanto por parte da indústria como dos produtores de leite e seus fornecedores de matéria-prima.

A operacionalização deste regime envolveu a participação das confederações e associações representativas dos diferentes grupos profissionais desta fileira, tendo sido unânime o reconhecimento da necessidade de se aplicar esta obrigação contratual. Está neste momento em fase final de preparação e contamos que seja aprovada muito brevemente.

Regulação da cadeia – PARCA

Desde o início que o Governo está

fortemente empenhado em contribuir para a melhoria das condições de equidade no funcionamento da cadeia alimentar, criando oportunidades para o diálogo entre todos os intervenientes, e definindo em conjunto com estes as principais necessidades de atuação. Este empenho, que tem sido, aliás, secundado pelos diversos intervenientes nas fileiras, já permitiu alcançar resultados importantes em diversas áreas consideradas como prioritárias pelos representantes das diversas fileiras da cadeia alimentar, como é o caso do aumento da transparência no seu funcionamento e das alterações recentemente acordadas em matéria de legislação da concorrência, diploma que já deu entrada no Parlamento

Foi apresentado, em dezembro passado, o 3º relatório da PARCA, que se debruçou especificamente sobre evolução dos preços no sector do leite. Este relatório evidencia a incapacidade existente de se refletirem, nos preços à produção, as grandes subidas dos custos inerentes à atividade de produção de leite. Este facto tem tido como consequência uma diminuição acentuada das margens ligadas à produção.

Em síntese, e aproveitando o elevado grau de organização existente nesta fileira, penso que os agentes económicos em conjunto com o Governo, deverão concentrar os seus esforços nos seguintes pontos:

- tornar a produção mais eficiente, nomeadamente na redução de custos, com particular destaque para a questão da alimentação animal;

- orientar a produção, adaptando-a ao perfil dos consumidores no mercado alvo;

- desenvolver uma estratégia seletiva e integrada de internacionalização para as empresas do sector, abrindo canais privilegiados e diretos para satisfazer a procura internacional e, em simultâneo, valorizar os diversos produtos de forma diferenciada;

- acrescentar valor e promover produtos para exportação, apostando na diferenciação e inovação;

- aproveitar o quadro regulamentar favorável ao reforço do papel das organizações de produtores e organizações interprofissionais, nomeadamente no que concerne às relações contratuais, entre indústria e produção.

Gostaria de concluir com uma questão que, no panorama nacional do sector agrícola, nos interpela. Ao contrário de muitas outras fileiras, em que o esmagamento das margens do agricultor encontra muitas vezes explicação na discrepância de poder negocial entre os agricultores (produtores de matérias-primas) e a distribuição, o sector do leite e seus derivados apresenta uma estrutura que teria tudo para contrariar esta circunstância, uma vez que a indústria tem, pelo menos do ponto de vista formal, uma estreita ligação com a produção. A produção organizou-se e a oferta de produto final está suficientemente concentrada para poder negociar de forma equilibrada com os grupos da grande distribuição. No entanto as dificuldades de comunicação e de entendimento ainda não estão ultrapassadas. Não será possível aproveitar ter nesta fileira um exemplo positivo de concertação em prol da equidade e da defesa da produção nacional e dos interesses nacionais? Pela minha parte, não perdi a esperança de que tal venha a acontecer. Acredito no diálogo e conto com todos para transformar este desejo numa realidade. O Governo quando lança a iniciativa “Portugal sou Eu” convida todos os portugueses a apostarem na compra dos nossos produtos. Tal significa fazer crescer a nossa riqueza e manter, senão mesmo aumentar, os nossos postos de trabalho e também com isso melhorar o consumo interno. Saibamos, cada um no seu papel, contribuir para este esforço nacional!

Contratos Obrigatórios e Sustentabilidade da Produção de Leite

Pedro Santos Vaz

A legislação relativa aos contratos obrigatórios no sector leiteiro foi aprovada na reunião do Conselho de Ministros do dia 14 de Fevereiro, publicada em 22 de Março (Decreto-Lei nº 42/2013) e entrará em vigor no mês de Junho. Torna-se assim obrigatória a celebração de contratos escritos entre os produtores e as indústrias privadas, cujo modelo formal será publicado em Portaria do MAMAOT. Os contratos terão que incluir obrigatoriamente um conjunto de elementos e informações, dos quais se salientam a quantidade de leite a ser fornecida, o preço a que este será pago e as condições de pagamento, para além da duração do contrato, que não deverá ser inferior a seis meses.

A obrigatoriedade da contratualização foi uma opção do governo português e tem origem no “Pacote Leite” aprovado pelo Parlamento Europeu em Fevereiro de 2012. Visa, sobretudo, regular a produção de leite no período pós-quotas, motivo pelo qual algumas cooperativas poderão optar pela celebração de contratos, ainda não sejam abrangidas por esta legislação. O aumento da transparência no sector, a maior responsabilização dos diferentes operadores, o aumento da estabilidade do mercado e do equilíbrio nas relações comerciais entre os vários agentes da cadeia, são outros objectivos definidos pelo governo na aprovação deste diploma.

Em Espanha a celebração de contratos tornou-se obrigatória em Outubro de 2012, tendo havido alguns conflitos entre as indústrias e os produtores, que se recusavam a assinar contratos numa conjuntura

desfavorável. Este foi um dos motivos que levou à realização de uma greve do leite na Galiza, que congelou as entregas naquela região espanhola durante quase quarenta e oito horas. Algumas associações do sector aconselharam os produtores de leite a renunciar a duração obrigatória do contrato e tentar assinar contratos com a menor duração possível, até que os preços do leite subissem para valores razoáveis.

Acordos de Boas Práticas na Contratualização

Com os preços do leite em valores historicamente baixos, as matérias-primas para alimentação animal com contínuos aumentos, a incerteza resultante do fim das quotas leiteiras e a grave crise económica e social que atravessa a Europa, em particular os países do Sul, é a própria sustentabilidade da produção que está ameaçada.

Um pouco à semelhança do que ocorreu no Reino Unido, onde depois dos fortes protestos dos produtores durante o Verão de 2012 foi definido um “Código de Boas Práticas Contratuais”, o Ministro da Agricultura de Espanha, Arias Cañete, promoveu um convénio entre a indústria e a distribuição. Sob o lema “Produtos Lácteos Sustentáveis” este acordo foi assinado por nove empresas de distribuição e quinze indústrias de lacticínios e tem como principais objectivos evitar a desvalorização do leite, alcançar uma melhoria significativa das condições operativas de todos os agentes da cadeia e melhorar a imagem dos lacticínios espanhóis junto dos consumidores, divulgando a sua qualidade e elevado valor nutritivo.

As indústrias subscritoras passam a utilizar o logótipo “Productos Lácteos Sostenibles”, que identifica o acordo e a origem do leite.

Futuro da Produção de Leite em Portugal

Sem que estejam constituídas Organizações de Produtores de Leite, que possam negociar conjuntamente com as respectivas indústrias as condições contratuais, e sem a existência de um código de boas práticas que permita conferir uma regulação acrescida aos contratos celebrados e, eventualmente, a indexação do preço a factores de mercado e aos custos de produção, fica em causa um dos principais objectivos do “Pacote Leite”: o aumento do poder negocial dos produtores. Sem estas condições garantidas, os produtores terão que negociar individualmente o seu contrato com a indústria que lhes compra o leite, permanecendo o elo mais fraco de uma cadeia que, como o último relatório da PARCA evidenciou, é incapaz de distribuir equitativamente as margens de lucro pelos seus diferentes intervenientes.

É por isso fundamental a união em organizações de produtores, como também seria muito bem-vindo um acordo de boas práticas, que garantisse algumas condições acrescidas para a celebração dos contratos, de forma a conseguir um preço justo e transparente e que ajudasse a equilibrar as relações ao longo da cadeia, garantindo a sustentabilidade de um dos mais competitivos sectores da agricultura portuguesa.





ptigen[®] a fonte superior de nitrogénio para a alimentação de ruminantes



COMO FUNCIONA O



- Aumenta a produção de proteína microbiana
- Mais nitrogénio (Fonte de libertação controlada de nitrogénio disponível para as bactérias fibrolíticas)
- Aumenta a digestão da fibra e utilização dos nutrientes da dieta

A VANTAGEM:



- Melhoria da eficiência e saúde do rúmen
- Digestão mais completa e eficiente da dieta
- Aumento da produção de leite ou carne
- Melhoria dos componentes do leite
- Melhoria da condição corporal



A FLEXIBILIDADE



- 1 Dietas mais flexíveis, mais eficientes e de menor custo
- 2 Menor utilização de ingredientes de elevado custo, como a proteína vegetal
- 3 Utilização de maior quantidade de forragem produzida na exploração
- 4 Criação de espaço na dieta, dando prioridade aos objectivos do nutricionista e do produtor de leite

Contratos do Setor Leiteiro

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Decreto-Lei n.º 42/2013
de 22 de março

O Regulamento (UE) n.º 261/2012, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 14 de março de 2012, altera o Regulamento (CE) n.º 1234/2007, do Conselho, de 22 de outubro de 2007, que estabelece uma organização comum dos mercados agrícolas e disposições específicas para certos produtos agrícolas, no que diz respeito às relações contratuais no setor do leite e dos produtos lácteos.

Efetivamente, e na sequência, designadamente, das recomendações formuladas pelo Grupo de Peritos de Alto Nível para o Setor Leiteiro, o Regulamento (UE) n.º 261/2012, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 14 de março de 2012, adota diversas medidas com os objetivos de reforçar a regulação e a transparência, a estabilização do mercado e a sustentabilidade do mencionado setor, tendo em conta o fim do regime de quotas previsto para o ano de 2015.

De entre as referidas medidas, são definidas regras harmonizadas para o estabelecimento de relações contratuais para a compra e venda de leite cru, tendo os Estados-Membros a faculdade de prever a obrigatoriedade de as entregas de leite cru, efetuadas nos respetivos territórios entre produtores, intermediários e transformadores, serem objeto de contratos reduzidos a escrito.

O Governo promoveu a consulta às entidades representativas do setor, que, de forma unânime, manifestaram o interesse na consagração, a nível nacional, da obrigatoriedade da celebração de contratos escritos para todas as transações de leite cru de vaca, como instrumento de estabilização do mercado.

Com efeito, esta medida pode constituir uma importante ferramenta de regulação, contribuindo para uma maior responsabilização dos diferentes operadores na gestão interna da oferta e na adaptação à procura.

Neste sentido, importa tornar obrigatória a redução a escrito dos contratos de compra e venda de leite cru de vaca, definindo os elementos essenciais dos contratos, bem

como as disposições associadas ao acompanhamento e à monitorização, à fiscalização e ao regime sancionatório do disposto no presente decreto -lei.

Foram ouvidos os órgãos de governo próprio das Regiões Autónomas.

Assim:

Nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 198.º da Constituição, o Governo decreta o seguinte:

Artigo 1.º

Objeto e âmbito de aplicação

1 — O presente decreto -lei estabelece o regime aplicável a todos os contratos de compra e venda de leite cru de vaca, adiante designado leite, proveniente de qualquer Estado-Membro da União Europeia, celebrados entre produtores, intermediários e transformadores.

2 — Para efeito do disposto no presente decreto -lei, considera-se «intermediário» toda a empresa que, independentemente da sua forma jurídica, transporte leite de um produtor ou de outro intermediário para um transformador de leite ou para outro intermediário, em que tenha lugar a transferência da propriedade do leite.

Artigo 2.º

Obrigatoriedade de celebração de contrato escrito

1 — É obrigatória a celebração de contrato escrito, que contenha os elementos referidos no artigo seguinte, para a compra e venda de leite:

- Entre produtor e intermediário;
- Entre produtor e transformador;
- Entre intermediário e transformador;
- Entre intermediários;
- Entre transformadores.

2 — A entrega e a receção do leite pelos produtores, intermediários e transformadores estão condicionadas à prévia celebração de contrato escrito.

Artigo 3.º

Elementos do contrato

1 — Do contrato de compra e venda de

leite devem constar os seguintes elementos:

- A identificação das partes;
- O preço;
- A quantidade do leite;
- A calendarização do fornecimento;
- As modalidades de entrega ou recolha do leite;
- Os prazos, as condições e os procedimentos de pagamento;
- A duração do contrato e as respetivas causas de cessação, designadamente por denúncia;
- As regras aplicáveis em caso de força maior.

2 — Para efeito do disposto na alínea b) do número anterior, no contrato as partes podem estabelecer um preço fixo ou, em alternativa, um preço variável, devendo, neste último caso, indicar a combinação de fatores de cálculo do preço, que podem incluir indicadores que reflitam as alterações das condições de mercado, o volume entregue e a qualidade ou composição do leite entregue.

3 — Os termos e as condições dos elementos do contrato referidos nos números anteriores são regulados por portaria do membro do Governo responsável pela área da agricultura.

Artigo 4.º

Contrato -tipo

1 — O contrato -tipo de compra e venda de leite é aprovado por portaria do membro do Governo responsável pela área da agricultura.

2 — A utilização do contrato-tipo, a que se refere o número anterior, é facultativa.

Artigo 5.º

Proposta contratual

A celebração do contrato escrito de compra e venda de leite, quando o vendedor for um produtor, é precedida de uma proposta escrita apresentada pelo primeiro comprador, a qual deve conter os elementos referidos no artigo 3.º.

Glycoline®



A energia do parto!



Neutraliza cetose e crise de energia no pós-parto

- Diminui doença pós-parto
- Normaliza índices reprodutivos
- Mantém condição corporal:
As vacas não perdem peso

É um produto de:

AGQ Nutrición
Efficiency in Life™

AGQ Nutrición, Gavilanes 1, Madrid 28035, Espanha,
tel: +34 91 3868160 Fax: +34 91 3868161 agqsl.com email: info@agqsl.com

Comercializa em Portugal:



BOVIPLAN LDA, Rua Sargento Pelotas, 58 - 5000 - 617 Vila Real
tel/Fax, 252 954 308 www.boviplan.pt email: boviplan@gmail.com

Artigo 6.º

Cooperativas

O disposto nos artigos 2.º e 5.º não é aplicável à entrega de leite por um produtor a uma cooperativa, da qual o 1824 Diário da República, 1.ª série — N.º 58 — 22 de março de 2013 produtor seja membro, desde que os estatutos ou o regulamento interno da cooperativa contenham disposições que permitam dar cumprimento ao disposto no artigo 3.º.

Artigo 7.º

Acompanhamento e monitorização

1 — Sem prejuízo de delegação nas organizações interprofissionais do setor do leite ou nas entidades das administrações das Regiões Autónomas, compete ao Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I. P. (IFAP, I. P.), acompanhar e monitorizar a aplicação do disposto no presente decreto -lei e na respetiva regulamentação.

2 — Compete, ainda, ao IFAP, I. P., proceder às notificações previstas no n.º 5 do artigo 185.º -F do Regulamento (CE) n.º 1234/2007, do Conselho, de 22 de outubro de 2007, na redação que lhe foi conferida pelo Regulamento (UE) n.º 261/2012, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 14 de março de 2012.

3 — Os compradores de leite devem prestar ao IFAP, I. P., ou às entidades nas quais tenha sido delegada a competência de acompanhamento e monitorização nos termos do n.º 1, a informação necessária ao acompanhamento e à monitorização dos contratos celebrados, de acordo com modelo a aprovar pelo IFAP, I. P., e disponível no seu sítio na Internet.

4 — O disposto no número anterior aplica-se às cooperativas que se prevaleçam da faculdade prevista no artigo anterior.

Artigo 8.º

Regime sancionatório

1 — Constitui contraordenação, punível com coima de € 150 a € 3 740, no caso de pessoa singular, e de € 500 a € 44 891, no caso de pessoa coletiva:

a) A não celebração de contrato escrito de compra e venda de leite, em violação do disposto no n.º 1 do artigo 2.º;

b) A entrega ou a receção de leite sem prévia celebração de contrato escrito, em

violação do disposto no n.º 2 do artigo 2.º;

c) A celebração de um contrato de compra e venda de leite sem um ou mais elementos obrigatórios, em violação do disposto no n.º 1 do artigo 3.º;

d) A falta de indicação no contrato da combinação dos fatores de cálculo do preço, quando este seja variável, em violação do disposto no n.º 2 do artigo 3.º;

e) A celebração de um contrato de compra e venda de leite em violação dos termos e das condições dos elementos do contrato regulados na portaria prevista no n.º 3 do artigo 3.º;

f) O incumprimento das obrigações de prestação de informação por parte dos compradores de leite, em violação do disposto nos n.ºs 3 e 4 do artigo anterior.

2 — A negligência é punível, sendo os limites mínimos e máximos das coimas reduzidos para metade.

3 — A tentativa é punível com a coima aplicável à contraordenação consumada, especialmente atenuada.

4 — Consoante a gravidade da contraordenação e a culpa do agente, podem ser aplicadas, simultaneamente com a coima, as seguintes sanções acessórias:

a) Perda de objetos pertencentes ao agente;

b) Interdição do exercício de profissões ou atividades cujo exercício dependa de título público ou autorização ou homologação de autoridade pública;

c) Privação do direito a subsídio ou benefício outorgado por entidades ou serviços públicos;

d) Suspensão de autorizações, licenças e alvarás.

5 — Às contraordenações previstas no presente decreto-lei é subsidiariamente aplicável o regime geral do ilícito de mera ordenação social, constante do Decreto -Lei n.º 433/82, de 27 de outubro, alterado pelos Decretos -Leis n.ºs 356/89, de 17 de outubro, 244/95, de 14 de setembro, e 323/2001, de 17 de dezembro, e pela Lei n.º 109/2001, de 24 de dezembro.

Artigo 9.º

Fiscalização, instrução e decisão

1 — Sem prejuízo das competências atribuídas por lei a outras autoridades policiais e fiscalizadoras, a fiscalização do cumprimento do disposto no presente decreto -lei compete, no âmbito das suas atribuições, à Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE).

2 — Quando qualquer autoridade re-

ferida no número anterior ou agente de autoridade, no exercício das suas funções de fiscalização, presenciar contraordenação por violação ao disposto no presente decreto -lei, levanta ou manda levantar o correspondente auto de notícia.

3 — Quando o auto de notícia for levantado por entidade diversa da ASAE, o mesmo é -lhe remetido no prazo de 10 dias.

4 — A instrução dos processos de contraordenação compete à ASAE, cabendo ao Inspetor -Geral da ASAE a aplicação das coimas e das sanções acessórias.

Artigo 10.º

Distribuição do produto das coimas

1 — O produto da aplicação das coimas é distribuído do seguinte modo:

a) 10% para a entidade que levantar o auto de notícia;

b) 30% para a entidade que instruir o processo;

c) 60% para os cofres do Estado.

2 — O produto das coimas, quando aplicadas nas Regiões Autónomas, constitui receita própria destas.

Artigo 11.º

Regiões Autónomas

O presente decreto -lei aplica -se às Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, sendo as competências de fiscalização, instrução e decisão, previstas no artigo 9.º, exercidas pelas entidades das respetivas administrações regionais com atribuições e competências na matéria.

Artigo 12.º

Entrada em vigor

O presente decreto-lei entra em vigor em 1 de junho de 2013.

Visto e aprovado em Conselho de Ministros de 14 de fevereiro de 2013. — *Pedro Passos Coelho* — *Paulo Sacadura Cabral Portas* — *Paula Maria von Hafe Teixeira da Cruz* — *Álvaro Santos Pereira* — *Maria de Assunção Oliveira Cristas Machado da Graça*.

Promulgado em 12 de março de 2013.

Publique -se.

O Presidente da República, ANÍBAL CAVACO SILVA.

Referendado em 18 de março de 2013.

O Primeiro-Ministro, *Pedro Passos Coelho*

Fazemos crescer
em segurança

DIN



D.I.N. DESENVOLVIMENTO
E INOVAÇÃO NUTRICIONAL, SA

AValiação das Matérias Primas

- Formulação de alimentos
- Aconselhamento no campo das infra-estruturas de produção
- Maneio e Software
- Apoio veterinário
- Investigação/experimentação permanentes
- Desenho de soluções: produto-serviço.

DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS

- Capacidade de investigação própria
- Cooperação com institutos e clientes para avaliação de produtos
- Colaboração com universidades e institutos na execução de projectos de investigação

SUPORTE TÉCNICO

- Controlo de qualidade
- A **DIN** dispõe em Portugal de um laboratório preparado para realizar análises físicas, químicas e microbiológicas. Os serviços de laboratório são usados quer para controlo de qualidade dos produtos quer para apoio a clientes.

APOIO A CLIENTES

- Análise de matérias primas e rações
- Serviço de informação técnica, Biblioteca própria e acesso a bancos de dados no estrangeiro
- Serviço de formulação de alimentos
- Apoio técnico e veterinário: maneio, diagnóstico, profilaxia, patologia
- Equipa técnica constituída por engenheiros e médicos veterinários
- Acesso rápido a uma equipa técnica mais vasta espalhada por vários países



Zona Industrial da Catrala
Apartado 50
Couto do Mosteiro
3441-909 Santa Comba Dão
Tel. 232 880 020
Fax 232 880 021
Email geral@din.pt

www.din.pt

SIBOVET

Serviços de Inseminação Artificial em Bovinos

ASSUMIMOS COMPROMISSOS, APRESENTAMOS RESULTADOS

Rua Comendador Costa e Sá
4760-428 Cavalões, V.N. Famalicão
Tel. 252.954.087 • Tlm. 937.815.457
E-mail: sibovet@sapo.pt

Confie em Nós!

Preço de referenciação para o leite

Por **António Moitinho Rodrigues**, amrodrig@ipcb.pt

Escola Superior Agrária – Instituto Politécnico de Castelo Branco, Qta Sra Mércules, 6001-909 Castelo Branco
CERNAS - IPCB financiado por Fundos Nacionais através da FCT no âmbito do projecto PEst-OE/AGR/UI0681/2011
Investigador do International Farm Comparison Network (IFCN)

O ano 2012 foi um ano atípico para a produção nacional de leite. Os produtores estão a atravessar momentos de enormes dificuldades relacionadas com o aumento acentuado do custo dos fatores de produção e com a diminuição do montante que recebem pelo excelente leite que produzem. Embora as entregas de leite aos recolhedores/transformadores se tenham mantido praticamente constantes em 10 anos, estamos certos que as dificuldades que o setor atravessa vão tornar o país fortemente dependente da importação de leite em natureza.

No âmbito do “Pacote leite” comunitário a opção do Governo Português, à semelhança de outros governos europeus, foi pelo estabelecimento de contratos entre produtores e empresas recolhedoras/transformadoras de leite. Estranha-se que a grande distribuição, negócio com elevada rentabilidade financeira nos dias de hoje, tenha sido deixada fora do processo. O “Pacote Leite” que durante, pelo menos, dois anos funcionará em sobreposição com o regime de quotas leiteiras, deverá prever a definição de preços e de volumes a contratualizar.

Preocupada com a crise do setor leiteiro, em junho 2012, a APROLEP solicitou à Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco a produção de um modelo matemático para calcular um **índice de referenciação para o leite**. Para tornar os valores mais perceptíveis para a população, foi decidido utilizar o modelo para produzir um **preço de referenciação para o leite**, cujo valor é calculado com base na variação mensal

dos preços de 11 variáveis independentes, agrupadas por área de interesse. Um dos grupos de variáveis representa o preço médio do leite pago aos produtores em Espanha, França, Alemanha, Polónia e Holanda, por ordem de importância no modelo. Estes são os cinco países que mais exportam leite e produtos lácteos para Portugal. Estão incluídos neste grupo os três países maiores produtores da União Europeia. Outro grupo de variáveis representa o preço do queijo Flamengo, da manteiga e o índice do preço do leite UHT meio gordo à saída da fábrica, em Portugal. Um outro grupo representa o preço do milho e da soja⁴⁴, duas das matérias-primas que influenciam, pela sua importância no alimento composto, o preço final dos alimentos compostos produzidos em Portugal. Um último grupo representa o preço da energia e dos lubrificantes, traduzidos na variação mensal do preço do gásóleo agrícola.

O modelo produzido ($R^2=0,9994$; $P<0,001$) foi obtido através da estimação OLS do Modelo de Regressão Linear com Séries Temporais utilizando o programa estatístico Gretl. Para testar o modelo foram utilizados os valores mensais dos preços que as diferentes variáveis registaram durante os anos de 2010 e 2011. Confirmando a fiabilidade do modelo, verificámos que os valores calculados não ultrapassaram $\pm 5\%$ relativamente ao preço real médio mensal do leite pago aos produtores portugueses, durante o mesmo período. Os resultados estatísticos considerados foram a significância estatística individual dos coeficientes, a significância global do modelo, o valor F, o valor P e o critério Schwarz.

Para a apresentação dos resultados, foi idealizado um output mensal com o preço real do leite pago ao produtor e o preço do leite estimado pelo modelo (valores apresentados em €/kg). Complementando esta informação, é produzido um gráfico, atualizado mensalmente, que permite visualizar a evolução dos preços do leite estimado pelo modelo, do preço pago aos produtores portugueses, do preço médio pago aos produtores dos 5 países considerados e do valor residual (diferença entre valor real e o valor estimado pelo modelo).

Aplicando o modelo aos preços que as 11 variáveis independentes apresentaram durante o mês de Novembro de 2012, verificámos que o preço estimado foi de 33,65 centimos/kg de leite, mais 2,45 centimos/kg do que o valor médio pago aos produtores no Continente (31,20 centimos/kg de leite) e mais 1,25 centimos/kg do que o valor médio pago aos produtores de leite da Região Autónoma dos Açores (32,40 centimos/kg de leite) (SIMA, 2012).

Considera-se que os valores mensais a utilizar no modelo devem estar disponíveis em acesso aberto na Web ou em documentos oficiais do Estado Português ou da União Europeia. Como dificuldades, apontamos o incompreensível atraso de 2 a 4 meses na disponibilização pública dos preços de algumas das variáveis utilizadas. A bem da produção de leite nacional, só com mecanismos claros de regulação de preços é que será possível que produtores, transformadores, grande distribuição e consumidores entendam a necessidade de fazer diluir por toda a fileira os aumentos dos custos dos fatores de produção.



PSA - Serviços e Comércio Agrícolas, Sociedade Unipessoal, Lda.

- Compra de animais para abate (novilhos, vitelões e vacas de refugo)
- Compra de vitelas para recria
- Compra de vitelos
- Compra e venda de novilhas nacionais para produção
- Importação de vacas e novilhas para produção
- Compra e venda de quotas leiteiras

Contactos: Paulo Araújo
914 751 212

E-mail: pauloaraujo_psa@sapo.pt

Escritório:
Rua Pedras Ruivas, n.º 296
4760-485 Fradelos - V.N. Famalicão



MW
NANTA

**EFICIENCIA E
PROFISSIONALISMO**



MERCADO DO LEITE - PREÇOS EM PORTUGAL E NO MUNDO

EUROPA, EUA, NOVA ZELÂNDIA: PREÇOS DAS PRINCIPAIS INDÚSTRIAS JANEIRO DE 2013

Companhia	País	Preço do Leite
Milcobel	BE	34.79
Alois Müller	DE	33.94
Humana Milchunion eG	DE	33.11
Nordmilch	DE	33.11
Arla Foods	DK	32.92
Hämeenlinnan Osuusmeijeri	FI	41.28
Bongrain CLE (Basse Normandie)	FR	34.44
Danone (Pays de Calais)	FR	33.53
Sodiaal	FR	33.76
Dairy Crest (Davidstow)	GB	35.99
Glanbia	IE	33.12
Kerry	IE	33.16
Granarolo (North)	IT	41.21
DOC Kaas	NL	33.23
Friesland Campina	NL	34.65
Média EU		34.63
Fonterra	NZ	27.85
United States of America	USA	33.42

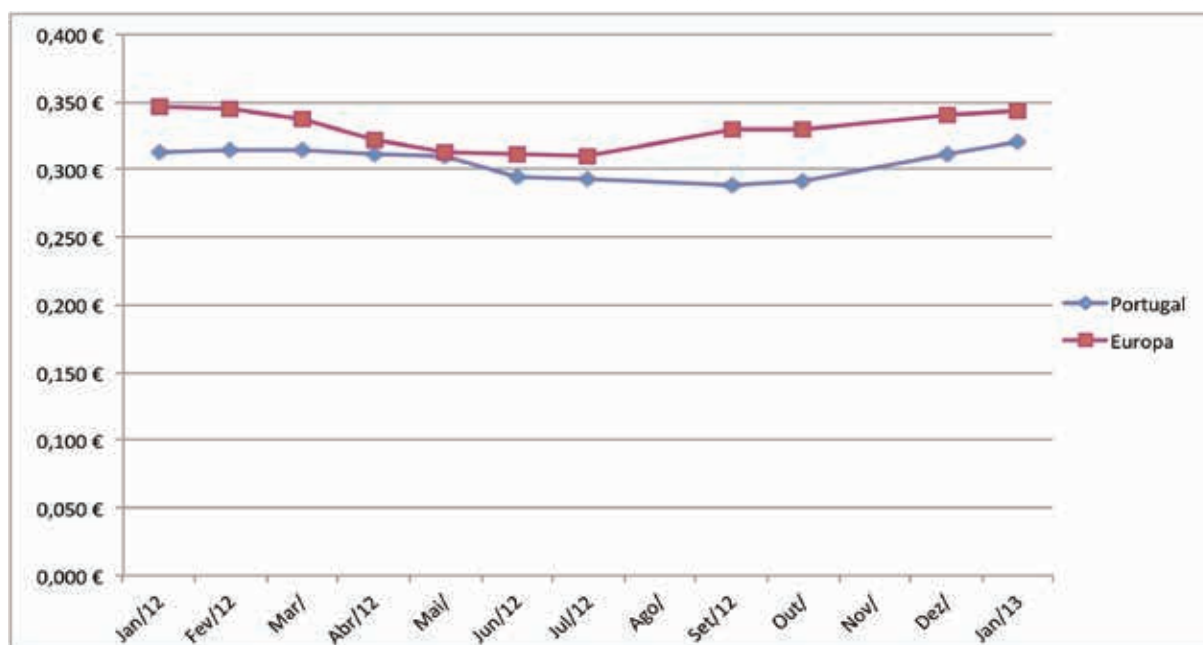
Fonte: <http://www.milkprices.nl/>

EUROPA: PREÇOS MÉDIOS POR PAÍS, JANEIRO 2011

Leite Adquirido a Produtores Individuais			
Mês	EUR / Kg	Teor Burtoso (%)	Teor Proteico (%)
CONTINENTE			
Jan/12	0.324	3.81	3.26
Fev/12	0.322	3.83	3.25
Mar/12	0.315	3.74	3.25
Abr/12	0.318	3.75	3.24
Mai/12	0.312	3.71	3.21
Jun/12	0.294	3.65	3.18
Jul/12	0.293	3.65	3.18
Ago/12	0.294	3.66	3.19
Set/12	0.288	3.69	3.23
Out/12	0.292	3.78	3.30
Nov/12	0.312	3.91	3.37
Dez/12	0.312	3.91	3.33
Jan/13	0.320	3.86	3.32
AÇORES			
Jan/12	0.312	3.67	3.16
Fev/12	0.311	3.62	3.17
Mar/12	0.296	3.63	3.20
Abr/12	0.296	3.61	3.20
Mai/12	0.299	3.65	3.19
Jun/12	0.287	3.71	3.11
Jul/12	0.285	3.70	3.09
Ago/12	0.290	3.80	3.09
Set/12	0.317	3.87	3.13
Out/12	0.320	3.94	3.17
Nov/12	0.324	3.98	3.23
Dez/12	0.323	3.97	3.20
Jan/13	0.319	3.88	3.13

Fonte: <http://www.gpp.pt/cot/>

EVOLUÇÃO DO PREÇO DO LEITE EM PORTUGAL E NA EUROPA (MÉDIA KG.)





socidias

www.socidias.pt
t. 229 689 197



Fabricação e distribuição:

- Estruturas metálicas
- Fabrico, reparação e adaptação de equipamentos
- Reservatórios Metálicos e Lagoas em Geomembrana
- Sistemas de limpeza (rodos)
- Salas de ordenha e tanques de refrigeração GEA MesitaliaSurge
- Produtos de higiene animal
- Camas, Cubículos, Cornadiz
- Bebedouros, Colónias
- Troncos Limpeza e Escovas Eléctricas



Inovador

Produto desenvolvido no âmbito de um projeto apoiado e reconhecido pelo governo Vasco em 2011, com a categoria de I+D+i.

Tema do projeto:
« Mejora de las condiciones higiénico-sanitarias de las camas animales.»



Polivalente

Para qualquer tipo de cama
Cama quente ou fria.

Para qualquer tipo de superfície

Palha, estrume, serrim, cimento, areia, etc.
Não aplicar nas salas de ordenha.

Seguro

Camas secas e sãs

Ação secante – pó micronizado de máxima eficácia. Camas secas e livres de odores.

Ação desinfetante – O complexo oxidante atua ao nível dos ácidos nucleicos dos micro-organismos desmembrando-os, inibindo assim o seu desenvolvimento.

pH – Não acidifica, não provoca irritação na pele.

Proteção do material

Enquanto os outros produtos do mercado, endurecem formando aglomerados «pedras»,



Efeito do endurecimento



Vitalblue Strike fica solto, protegendo os animais e as instalações dos produtores.

BOVINOS



CAMA FRIA

Dose de choque por cubiculo :
80 - 100 grs./dia (durante 2 dias)
Dose de manutenção:
40 - 50 grs./dia

CAMA QUENTE

Dose:
100 - 150 grs./cada 2 dias

TAPETES

Dose: 40 - 50 grs / dia

PARQUE EM Cama QUENTE

Dose de choque :
250 - 300 grs./vaca/cada 2 dias
(durante 7 dias)
Dose de manutenção:
150 - 200 grs./vaca/cada 2 dias
Se a superfície por vaca >5m²
35 - 40 grs/m²/cada 2 dias

VITELEIROS

Dose:
80 - 100 grs./vitelo/cada 2 dias

OVINOS E CAPRINOS



PARQUES

Dose:
20 - 25 grs./animal/cada 3 dias

ZONA DE PARTOS E CAMAS

Dose:
45 - 50 grs./animal/cada 3 dias

SUÍNOS



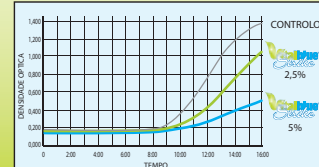
PORCAS GESTANTES E VARRASCOS

Dose:
50 - 60 grs./animal/cada 2 dias

ENGORDAS COM CAMAS

Dose:
45 - 50 grs./animal/cada 3 dias

Atividade microbiana em função da concentração do produto ativo e do tempo.



Ensaio realizado pelo departamento de microbiologia da Universidade de Navarra. Produto testado contra: E. coli, Staphylococcus aureus, Staphylococcus uberis.

APLICAÇÃO DO PRODUTO

Espalhar o produto de forma homogênea no descanso dos animais. Nas boxes e nas plataformas fixas, espalhar preferencialmente na parte de trás onde descansam os ubres.



CADUBAL
COMPANHIA DE ADUBOS, SA.
DISTRIBUIDOR OFICIAL

Conferência de Imprensa e Manifestação

No dia 24 de Agosto de 2012 a APROLEP convocou a imprensa para uma Conferência na exploração Sociedade Agrícola Vilamorim, que recentemente cessara a produção de leite, para alertar a sociedade para a gravíssima situação dos produtores de leite e apresentar uma Carta Aberta sobre O Risco de Extinção da Produção de Leite em Portugal:

O sector Leiteiro Nacional, com os seus actuais 7 mil produtores de leite, dos quais 4 mil no continente, (outra 80 mil) é entre os sectores agrícolas nacionais um dos que melhor se adapta às novas exigências da sociedade. Hoje temos vacas em estabulação semi-livre, com zonas de recreio e descanso almo-fadadas, zonas de sombra e limpeza automáticas dos animais, ordenhas robotizadas onde os animais são massajados e zonas de alimentação com comida 24h por dia sempre disponível, devidamente formulada por nutricionistas.

São todas estas comodidades das nossas vacas que neste preciso momento estão em risco, devido a dois factores completamente alheios ao produtor:

- O aumento do custo alimentar das nossas vacas tem sido demolidor. Actualmente,...) o custo alimentar por exploração atinge 70 a 80% da receita total dessa mesma exploração. (...)

- O segundo factor é o preço pago ao produtor por cada litro de leite.(...)

Por tudo isto, deixamos aqui o nosso grito de revolta. Porque não podemos continuar a dar todas as boas comodidades às nossas vacas, apelamos a todos os elos da cadeia (do prado ao prato) que sejam solidários com a produção:

- À Indústria recordamos que o seu futuro dependerá do abastecimento regular de leite em quantidade e qualidade que só uma produção de proximidade pode assegurar. Ao sector cooperativo, lembramos os princípios e valores cooperativos, como por exemplo, a equidade, a partilha e a solidariedade entre os seus membros cooperantes;

- À Distribuição desafiamos que seja consequente com o que apregoa nas suas campanhas publicitárias. (...);

- Ao Estado não pedimos subsídios, mas sim ferramentas legislativas que

ajudem a produção a ter voz activa na discussão do preço por litro de leite pago ao produtor (...);

- Aos cidadãos, em particular no papel de consumidores, reafirmarmos não querer aumentar a despesa mensal com os produtos lácteos, no entanto não podemos deixar de chamar a atenção para as nossas dificuldades que poderão ser atenuadas se na hora de escolher o produto na prateleira, preferirem e exigirem produtos com a marca PT (Nacionais).

A todos aqueles que de uma forma directa ou indirecta lidam com os produtores de leite deste país deixamos este apelo:

- Ajudem-nos a sobreviver a esta tempestade que todos os dias dizima produtores (...). Sim à partilha de esforços e valores; Não à asfixia da produção!

*Póvoa de Varzim, 24 de Agosto de 2012
Associação dos Produtores de Leite
de Portugal*

Manifestação

A APROLEP promoveu e colaborou na organização da manifestação de produtores de leite que decorreu no dia 4 de Setembro de 2012 em frente à Assembleia da República. Cinco produtores de leite foram recebidos pela Comissão Parlamentar de Agricultura, tendo sido entregue aos senhores deputados um documento explicativo dos motivos da manifestação. No dia 5 de Setembro a APROLEP foi recebida pela Sr. Ministra da Agricultura, do Mar, do Ambiente e

do Ordenamento do Território à qual foi entregue o mesmo documento.

EXIGIMOS AÇÃO DO PODER POLÍTICO PARA SALVAR A PRODUÇÃO DE LEITE EM PORTUGAL

Por Portugal, pela economia rural, pelos produtores e por todos os que trabalham connosco na cadeia da produção de leite, exigimos ação do poder político face à crise mais grave alguma vez enfrentada pelo sector leiteiro nacional. Nós, produtores de leite, não podemos continuar sujeitos a contínuas quebras no rendimento, motivadas pelo aumento sucessivo dos custos de produção, sobretudo com a alimentação animal, e pelas reduções do preço no leite na produção. Neste quadro, entendemos ser necessário maior empenhamento político na defesa do setor produtivo, sendo decisiva a intervenção dos Órgãos de Soberania, nomeadamente a Assembleia da República e o Governo, através das seguintes ações:

- Imposição de maior transparência no estabelecimento das cotações dos cereais, no quadro nacional/comunitário, de forma a minorar os custos da alimentação animal (os quais representam cerca de 70% dos custos de produção), bem como do gasóleo agrícola e energia, onde devem ser reforçados os instrumentos de natureza fiscal para diminuir o seu custo ao setor produtivo.

- Implementação de legislação que equilibre as relações na cadeia de valor,



reforçando o poder negocial da produção e permitindo a formação de preços justos no leite pago ao produtor, através da criação de indexantes que tornem possível ajustar de forma automática os incrementos de custos externos ao valor de venda do produto. Cremos que será fundamental a criação de uma entidade reguladora ou mediador para o setor agroalimentar.

- Maior celeridade nos trabalhos da PARCA (Plataforma de Acompanhamento das Relações na Cadeia Agroalimentar) visando o estabelecimento de um novo quadro de regulamentação das relações com a Grande Distribuição, nomeadamente em matéria de normas anti-dumping, práticas promocionais de comercialização e regulação da utilização de marcas brancas da Distribuição, nos produtos alimentares.

- Reforço da ação fiscalizadora da ASAE junto das importações de produtos lácteos que entram em território português, a exemplo do que acontece com a produção nacional. A rotulagem dos produtos devem indicar expressamente a origem do produto (matéria-prima) e não apenas o local onde foi embalado/transformado.

- Maior agilização e rapidez da Autoridade da Concorrência (AdC) na decisão dos processos de infração das leis que regulam a concorrência, de forma a prevenir práticas de comercialização lesivas do setor alimentar em geral, e do leiteiro em particular. Os alimentos não podem ser usados como produto “isco” na distribuição.

- A nível europeu, no plano da reforma da PAC em curso, é fundamental garantir a manutenção das quotas leiteiras para lá de 2015, ou a existência de mecanismos que garantam uma concorrência leal entre os produtores dos vários países (com níveis de apoio similares) de forma a assegurar a manutenção da produção de leite nas diversas regiões europeias e concretamente nos países do sul da Europa, garantindo a proximidade entre a produção e o consumo, um desenvolvimento sustentado das atividades sócio-económicas das populações, gerando qualidade, riqueza, bem-estar e garantindo a soberania alimentar dos Portugueses!

Lisboa, 4 de setembro de 2012



Harker Sumner

DeLaval

LÍDER DA ORDENHA ROBOTIZADA

www.harkersumner.com

A PRODUÇÃO INTENSIVA DE LEITE NO CONCELHO DE VILA DO CONDE - PARTE I

Arnaldo A. Dias da Silva, professor catedrático emérito da UTAD, Alimentação Animal

arnaldodiasdasilva@gmail.com

Em 2008 escrevemos um artigo sobre produção animal, ambiente e os mitos à volta dos impactos ambientais da produção animal intensiva (Dias-da-Silva, 2008), num artigo publicado na revista ALIMENTAÇÃO ANIMAL. O subtítulo “*factos e mitos*” teve origem na má imagem que aquele tipo de produção tinha (tem) junto da opinião pública. Os holofotes da crítica entre nós e lá fora estavam e estão particularmente apontados a analisar práticas de produção animal que possam ter impacto negativo ambiental ou que possam colidir com o bem-estar animal. Algumas palavras e expressões têm e tinham um efeito mobilizador junto da opinião pública, como *ecointegridade e sustentabilidade ambiental*. Pode dizer-se que estas palavras estão bem na moda tão frequente e entusiasticamente utilizadas. As instâncias políticas e os políticos estavam mais que nunca atentos e ficam perturbados quando “as coi-

sas correm mal”. Esta inquietação é transversal às diversas forças políticas o que pode significar, de facto, uma **conquista civilizacional**.

Ora o tipo de produção de leite dominante neste concelho é muito justamente do tipo intensivo. Não era difícil prever que assim fosse face às fortes ligações que estabelecemos com os países da EU, os tipos de economia neles prevaletentes e a realidade social e económica deste concelho. A tendência para o liberalismo da economia é evidente.

Numa palestra que proferi em 1998 por alturas da comemoração dos 50 anos desta Cooperativa Agrícola, afinal disse algo de previsível e verdadeiro “...precisamos de ter menos produtores de leite e mais empresários de explorações leiteiras com grande sentido de profissionalismo, capazes de reconhecer a necessidade da intervenção técnica numa actividade cada vez mais exigente”.

O ambiente é uma coisa muito séria e, por isso, tem que ser respeitado. A opinião pública talvez seja hoje mais sensível que nunca a esta matéria – com muita frequência a imprensa escrita e falada explora as agressões ambientais até mais não poder. Infelizmente os órgãos de comunicação amiúde não observam isenção nem competência no tratamento destes assuntos. Os agricultores protestam. Quem tem razão?

As mais das vezes são vários a ter culpa nesta matéria. Porém ao contrário do que acontece em muitas outras situações, a culpa aqui não precisa de “morrer solteira”.

Umhas vezes trata-se de simples ignorância dos produtores de leite; outras, é incapacidade financeira de eles cumprirem disposições legais; por vezes, são as autoridades que permitem a construção de habitações na vizinhança de vacarias que, portanto, já lá estavam antes dessas habitações serem construídas. Utilizando uma linguagem coloquial, podemos dizer que chegaram primeiro. Claro que esta situação é agravada quando o produtor aumenta o número de animais porque precisa de aumentar o seu rendimento para ele e a família terem um rendimento aceitável.

Toda a produção animal gera produtos que são excretados nas fezes, nas urinas e nos gases, designadamente metano pelo seu va-



Continua na pág.22



Importador exclusivo para Portugal Continental e Ilhas



Tractorave, Máquinas Agrícolas, Lda.
R. da Lagoa, 184 — 4485-378 Macieira da Maia - Vila do Conde
Tel. 252 661 230 - 252 661 496 • Fax. 252 661 496
Email: info@tractorave.pt • www.tractorave.pt



PODOLOGIA BOVINA | DOMINGOS CARNEIRO

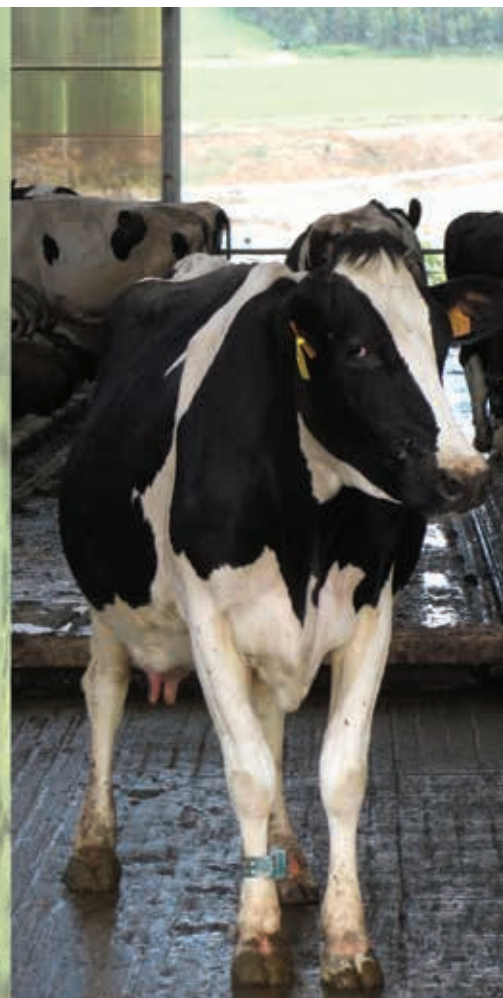
CORREÇÃO FUNCIONAL E TRATAMENTO DAS COXEIRAS

- AS COXEIRAS DOS BOVINOS DE LEITE PROVOCAM PERDAS IMPORTANTES NAS EXPLORAÇÕES LEITEIRAS.
- PARA DIMINUIR AS COXEIRAS DOS SEUS BOVINOS FAÇA A CORREÇÃO FUNCIONAL DOS CASCOS.
- CASCOS SAOS, SAO MEIO CAMINHO ANDADO PARA A OBTENÇÃO DE LUCROS.

Contato: 96 629 60 35

Rua Central n. 3

5400-652 Nogueira da Montanha - Chaves



lor calórico e o conhecido efeito de estufa. Por outro lado, há sempre alimentos que são rejeitados e há camas de palhas de cereais, de aparas de madeira ou de serrim. A produção de leite não foge naturalmente a estas perdas, inevitáveis.

Estas substâncias podem, naturalmente, ser poluidoras. Quanto maior for a produção de leite de cada vaca maiores serão **as quantidades produzidas destas substâncias pela simples razão de maiores serem as quantidades de alimentos ingeridas pelas vacas.**

O que nem todos reflectiram e/ou fizeram os devidos cálculos foi sobre **a quantidade alimento que as vacas de alta e de baixa produção gastam por litro de leite produzido.** A quantidade de leite produzida por cada exploração, é que constitui a questão importante para quem produz e para quem vende leite.

As intervenções das autoridades sobre a eventual poluição pecuária terão de ser baseadas em legislação fundamentada em evidências científicas. Poderá ser muito estimulante do ponto de vista intelectual esgrimir argumentos sofisticados “ambientais”, mas muitas vezes este discurso encerra um enorme vazio e erros (ver artigo citado na segunda linha deste texto).

No trabalho atrás referido mostra-se que as vacas com mais elevada produção são mais eficientes no combate à poluição pois são as que **produzem menos excrementos por litro de leite produzido – fezes e metano** – isto é, poluem menos. Ao contrário do que é frequentemente propalado, a produção de leite pelas *supervacas* que temos nalgumas explorações em

Vila do Conde é muito amiga do ambiente! Consequentemente são precisas menos vacas leiteiras para alimentar os humanos que bebem leite. O mesmo se passa com a produção intensiva de carne de porco ou de ovos (Quadro 1).

Uma maneira diferente de dizer as coisas é óbvia mas não sei se todos actores da fileira do leite a têm interiorizado de forma clara: **para se atingir uma determinada quota leiteira são precisas tanto menos vacas quanto mais elevada for a produção por vaca.**

Outra questão e que é consequência da maior produção unitária das vacas é que é precisa muito menos superfície agrícola para produzir alimentos de origem animal para o homem se adoptarmos esta mal-amada política de intensificação. À mesma conclusão chegaram outros em locais e sistemas de produção muito diversos (veja-se por exemplo Dalgaard et al., 2007 e Gerber et al. 2011). Apetece ironizar e dizer que quanto maior for a produção de leite das vacas tanto maior será a área disponível para jardins e florestas no país...

Claro que um problema é a elevada produção das vacas dos dias de hoje, outra coisa bem diferente é a localização das vacarias e a sua **concentração** numa área reduzida. Sejam quais forem os argumentos a favor e contra desta ou daquela alternativa, os efluentes têm sempre que ser tratados de forma que a produção de leite moderna não seja poluente e para que os nutrientes que contêm sejam aproveitados na própria exploração.

Isto significará, inevitavelmente, maior aplicação de biotecnologia aos sistemas de produção intensiva se queremos defender o meio ambiente. Pensamos ter oportunidade de explicar melhor este casamento entre o tecnológico e o ecológico. A frase “*porque só há uma terra...*” resume tudo de forma muito feliz!

Vila do Conde,
30 de Novembro de 2012

QUADRO 1 – Emissão de metano (MJ) e excreção de azoto (kg) durante uma lactação padrão (305 dias) por vacas leiteiras com diferentes potenciais de produção.

Item	Produção de leite (kg/vaca/305 dias)		
Produção diária por vaca, kg/dia, 4% gordura	25	35	40
Quota leiteira, kg leite, 4% de gordura	1 000 000	1 000 000	1 000 000
Número de vacas	131	94	82
Quantidade de metano, MJ	1 006 856	776 957	680 272
Valor relativo (%)	(100)	(77)	(67)
Quantidade de azoto excretado, kg/vaca/ano	17 300	13 159	12 000
Valor Relativo, (%)	(100)	(76)	(69)

Nota: todas as referências serão facultadas pelo autor a quem o solicitar.

Fullwood



Zero

"Eu não tenho absolutamente nada a dizer sobre a nossa ordenha Rotativa, que é exatamente como eu gosto."

/David Christensen
Kingston Bagpuize,
Abingdon, Oxfordshire
Toda a produção vai para
leite líquido, para o London
market, com uma produção
de 20 toneladas por dia.

Para o Sr David Christensen a falta de notícias são boas notícias! Com um rebanho de 620 vacas, a última coisa que quer receber dos seus colaboradores são notícias sobre problemas operacionais. A boa notícia é que a sua decisão em instalar uma rotativa Fullwood, deu-lhe um grande zero relativamente a problemas. Baixando custos, melhorando a eficiência e tempo de ordenha, David produziu mais de 50 milhões de litros de leite desde que a sua rotativa foi instalada em Fevereiro de 2001. Mas o melhor testemunho é expresso pelas suas próprias palavras, "nós tivemos 11 anos de ordenha tranquilos e isso tem um valor inestimável!"

Para mais informações sobre sistemas
de ordenha rotativos ou outros entre em
contacto connosco.

www.fullwood.com
vribeiro@fullwood.com - 91104 15 62

Distribuidor: António Torres & Maia Lda,
www.atmaia.pt
Rua do Outeiro
4485-576 Modivas (Vila do Conde)
229 287 790

Formulando para a composição do leite: gordura e proteína

Filipe Martins – Neagril - filipe.neagril@gmail.com - tlm 964 179 963

O leite de vaca é cada vez mais considerado pelo consumidor como um alimento de elevado valor nutricional. A nível da produção, a sua composição química será determinante para a valorização do preço a pagar ao produtor, uma vez que, além da qualidade necessária inerente ao produto, influencia, na indústria dos laticínios, a qualidade e o rendimento da sua transformação em derivados como o queijo, o iogurte e a manteiga.

Um litro de leite inteiro é composto por 87.4% de água, 3.8% de gordura, 3.3% de proteína, 4.6% de lactose, 0.9% de minerais e contém 723 Kcal/kg (Schipper, 1981). Destes constituintes, a proteína tem assumido mais importância nos últimos anos, daí ter vindo a ser mais valorizada - em detrimento da gordura, uma vez que o consumidor procura cada vez mais produtos com teores baixos em gorduras.

Na produção, apesar de se procurar obter a melhor rentabilidade, nem sempre é fácil produzir leite com a qualidade desejada, nomeadamente no que se refere aos níveis de gordura e de proteína. **Então o que determina/influencia de forma mais marcada a composição química do leite?** A sua composição depende de vários fatores que vão desde a genética, fase da lactação, nº de lactações, nível de produção, estado sanitário, temperatura até à alimentação.

Como podemos “manipular” o processo de conversão da dieta em sólidos do leite? Essencialmente pela alimentação e pela genética. A síntese de gordura e proteína dá-se a nível da glândula mamária a partir de precursores veiculados pelo sangue, tendo estes origem na dieta que é ingerida pela vaca. Os ruminantes possuem características digestivas únicas comparativamente às outras espécies animais, uma vez que possuem 3 compartimentos pré gástricos – retículo, rúmen e omaso -, e uma relação simbiótica com a população microbiana, que lhes permite (i) utilizar a fibra - celulose e hemicelulose - presente em grande quantidade nas forragens e “convertê-las” em energia, (ii) sintetizar proteína microbiana, e (iii) sintetizar vitaminas do complexo B e vitamina K, tornando-os independentes do fornecimento na dieta. Os NFC (carboidratos não fibrosos, vulgo energia) são a fonte mais importante de energia para a vaca (superior a 60%), sendo que a maior parte é digerida por fermentação pela população microbiana do rúmen. Daqui resultam ácidos gordos - de cadeia curta, essencialmente acético, propiónico e butírico - que serão quase na totalidade absorvidos pela parede ruminal. Do que escapa à fermentação ruminal, uma parte ainda pode ser digerida no intestino delgado e/ou no intestino grosso, sendo o restante excretado.

A proteína da dieta também está sujeita à ação da população microbiana do rúmen. Uma parte é degradada no rúmen para ser utilizada pelos microrganismos que necessitam da energia libertada do processo fermentativo dos hidratos de carbono, péptidos, aminoácidos (AA) e amoníaco produzido pela degradação das proteínas, para crescerem e se multiplicarem; a proteína resultante (proteína microbiana) representa mais de 60% da proteína total digerida no intestino delgado. A outra parte “passa” intacta pelo rúmen para ser digerida e os aminoácidos absorvidos no intestino ou excretados.

Os nutrientes absorvidos são utilizados, pela vaca, para se manter, produzir leite e para formar reservas, se for o caso.

Teor de gordura no leite

As teorias mais abordadas em relação à depressão da gordura do leite (DGL) são as temperaturas elevadas, altos níveis de produção de leite, deficiência em fibra efetiva (peNDF) da dieta, quantidade de concentrado elevada - com um rácio concentrado: forragem muito alto -, altos níveis em NFC e as “acidoses sub-clínicas” (SARA - sub-acute rumen acidose). **Quais serão então as soluções práticas para impedir teores de gordura do leite (TGL) muito baixos?** Para aumentar o TGL convém, de forma atempada, fazer um diag-

Continua na pág. 26

Desde 1971 a pecuária em Portugal conhece e reconhece a contribuição da SAPROGAL para a rentabilidade e desenvolvimento das suas explorações através do fornecimento de produtos alimentares.

A NOSSA QUALIDADE É CONHECIDA PELO MERCADO.



A Escolha da Experiência



SAPROGAL PORTUGAL - AGRO-PECUÁRIA, S. A. - Est. Nac. n.º 3, Km 25,6 - 2070-621 - VILA CHÃ DE OURIQUE - saprogal@saprogal.pt



TORRE MARCO

Sede:
Rua Nova, 132 - Vilarinho
4485-410 MACIEIRA - VILA DO CONDE
TE: 257 661 840 - Fax: 257 661 862
E-mail: geral@torremarco.com
Site: www.torremarco.com

Filial 1:
Rua Monte Real, 423
4755-481 RIO COVO (STA. EULÁLIA) - BCL
TE: 253 304 000 - Fax: 253 304 009
E-mail: geral@torremarco.com

Filial 2:
Lugar de Castelo
4950-812 ERDOVOSO - MONÇÃO
TE: / Fax 253 648 206
E-mail: geral@torremarco.com

Filial 3:
Rua Central, 888 - Travessa
4605-412 VILA MEIA
TE: / Fax 255 735 227
E-mail: geral@torremarco.com

Concessionário Oficial para os distritos:



JOHN DEERE

Tractores, Máquinas Agrícolas
Equipamentos de Jardim/ Espaços Verdes

- BRAGA
- PORTO
- VIANA DO CASTELO
- AVEIRO



Uma MARCA para TODOS

- HIGIENE DE EQUIPAMENTOS DE ORDENHA
- PRE E POST-DIPPING
- LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE QUINTAS
- ESPECIALIDADES
- HIGIENE AGRO-INDUSTRIAL

TECNILAC
Técnicas Agro-Industriais, Lda.
Zona Industrial de Mundão lote 3
3505-459 Viseu
portugal@itramhigiene.com
232 929 020

nóstico específico tendo em conta essencialmente os seguintes pontos:

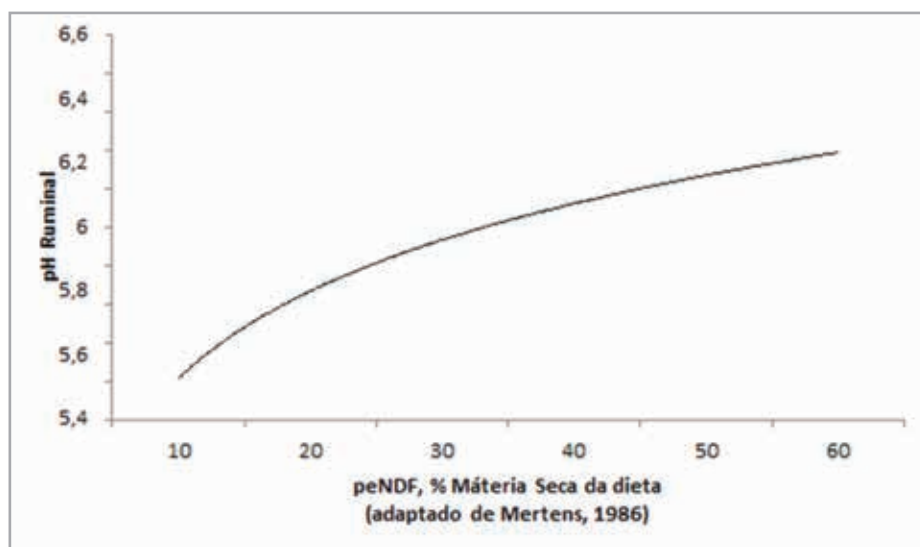
1- O efeito do teor da fibra e energia da dieta

A peNDF, que poder-se-á definir como sendo a fibra com características físicas (tamanho de partícula) que influenciam a ruminação, é dos parâmetros que deve ser mais considerada; a fermentação ruminal e a consequente produção de TGL dependem muito da sua contribuição, com a produção de AGs, nomeadamente de ácido acético – precursor da gordura do leite. Saliente-se que existem alimentos com teores relativamente elevados de fibra neutro detergente (NDF), mas sem estrutura física, que por isso, não contribuem para a ruminação. Os níveis de peNDF no regime alimentar são determinantes para permitir a sustentação fibrolítica necessária em todo o processo fermentativo a nível do rúmen; as bactérias que degradam a fibra, celulolíticas, são sensíveis a pH baixo. Com o aumento de peNDF, a produção de ácido acético aumenta e, conseqüentemente, a síntese de gordura no leite, como já referido. Para cobrir as elevadas necessidades energéticas da vaca leiteira de alta produção, os níveis de NFC/energia são, geralmente, elevados, e o nível de peNDF baixo. Daqui decorre uma tendência acidogénica no ambiente ruminal com depressão da ruminação e da produção de saliva assim como a produção de ácido propiónico. Conseqüência? Com a descida do pH do rúmen, a população celulolítica é inibida, a produção de ácido acético diminui e, conseqüentemente, a gordura do leite também diminui. Por sua vez, o aumento da peNDF estimula a ruminação e produção de saliva e, aumenta

o pH, invertendo desta forma a probabilidade do surgimento de SARA; alterando a tendência de queda da gordura no leite. Quando a falta de peNDF é extrema, muitas vezes as vacas apresentam “sinais” que ajudam a diagnosticar a sua falta e/ou o excesso de NFC/energia, como sejam: falta de apetite - diminuição da ingestão de matéria seca (IMS) -, fezes moles, pouca ruminação, problemas podais, nomeadamente úlceras e laminites, e distúrbios metabólicos, como as deslocações do abomaso.

A falta de peNDF, associada muitas vezes a níveis de NFC elevados, poderá ser a causa primária que provoca a depressão no teor butiroso do leite.

Figura 1



Nota: como as partículas da fibra tendem a “flutuar” no rúmen, o uso de ureia (NNP) protegida, que também durante largas horas “flutua” junto da fibra, aliado ao facto das bactérias que degradam a fibra serem utilizadoras essencialmente de NNP, pode contribuir para a maior formação de ácido acético.

2- Natureza da energia

Também importa referir a relação forragem/concentrado e a natureza

dos NFC de ambos os componentes. Dos NFC, as principais frações a considerar são os açúcares e o amido. Os açúcares, cujas fontes são essencialmente o melaço e a polpa de citrinos, são de rápida fermentação no rúmen. O amido pode ter velocidades de degradação diferentes, dependendo da sua natureza. Como fontes típicas de amido temos a silagem de milho, a farinha de milho, a farinha de trigo e alguns subprodutos de cereais. Destas fontes, o amido da farinha de milho é o que mais lentamente é degradado, escapando uma parte considerável para o intestino. O trigo é de mais rápida degradação e, por isso, o que requer mais cuidados na quantidade a fornecer às vacas. Relativamente ao amido da silagem de milho, a sua degrada-

ção é muito variável. Importa referir que tendencialmente a degradabilidade da silagem em geral, e do seu amido em particular, tem vindo a aumentar nos últimos anos, decorrente em grande parte da evolução da genética das sementes do milho, da melhoria na técnica do corte no processo da ensilagem e da incorporação já vulgarizada nas silagens de inoculantes – que aumentam a degradabilidade da silagem. Por tudo isto as silagens de



**Soluções Globais para
melhor rentabilizar a sua
exploração Agro-Pecuária**

A S.D. Silva & Filhos, Lda é uma Empresa com actividade direccionada para equipamentos do sector Agro-Pecuário, situada em Junqueira, concelho de Vila do Conde. Contamos com uma sólida experiência na concepção, desenvolvimento e instalação de equipamentos, adquirida ao longo de mais de 10 anos de laboração e aperfeiçoamento técnico. O objectivo a que nos propomos, com determinação e iniciativa, é alargar o nosso melhor serviço, marcado pela competência e seriedade, a uma vasta área de actuação. A acrescer ao nosso empenho na qualidade e inovação, destaca-se a constante preocupação em apresentar as melhores garantias, prestando a assistência necessária em tempo útil, sendo este um elemento fulcral que pretendemos que nos distinga no mercado actual.



Rua de Casal Coutinho Lote 9 | Junqueira 4480 Vila do Conde
Tlf./Fax: 252 651 497 | Tlm.: 919 338 092
E-mail: serr.sdsilva@gmail.com

FABRICAÇÃO DE:

- Arrastadores de Vacaria
- Separadores de Chorume
- Estruturas Metálicas
- Escovas Elétricas
- Troncos
- Silos e Senfins
- Agitadores
- Guilhotinas
- Cubículos
- Tapetes
- Bebedouros

Um golpe nas pragas

JUDO

SAPEC

AGRO PORTUGAL

Suspensão de cápsulas com 100 g/l ou 9,5% (p/p) de Lambda-cialotrina

milho podem ultrapassar em 90% a degradabilidade do amido; aqui poderá estar a origem das gorduras muito baixas nos últimos verões uma vez que as silagens têm apresentado valores de amido muito altos com degradabilidade elevada e valores de fibra baixos. Será prudente portanto, em algumas dietas, aumentar a peNDF recorrendo, por exemplo, a fontes de fibra longa - como palha -, a incorporar matérias primas mais “fibrosas” no concentrado – como polpa de beterraba e polpa de citrinos - e, eventualmente, a diminuir os NFC no concentrado. Assim, **além dos valores de NFC presentes na dieta há que considerar a forma como estes se degradam e a sua relação com a peNDF.**

Para se obter os níveis desejados de pH no rúmen, os melhores resultados normalmente encontram-se alterando, paralelamente, a natureza química/fonte de energia e peNDF da dieta (Berzaghi e Mertens, 2003).

Nota: a silagem de erva é vista muitas vezes, de forma enganosa, como uma boa fonte de peNDF. Isto acontece porque, pese embora normalmente apresente valores de NDF elevados, a fibra pode ser pouco estruturada e levar a que o valor de peNDF seja baixa.

3- Sistema de alimentação

Há vários sistemas de alimentação para vacas leiteiras. A tradicional forma de as alimentar, fornecendo forragem – silagens e fibra *ad libitum* – e o concentrado 2 vezes ao dia, já só se verifica em algumas explorações. Este sistema tem a desvantagem de, por um lado a vaca ingerir os alimentos em separado com a consequente partição dos nutrientes de forma desequilibrada, e por outro lado o fornecimen-



to do concentrado 2 a 3 vezes ao dia - acima de 3 a 4 kg por refeição -, pelo que se fornece muito concentrado por refeição. Daqui pode resultar uma descida acentuada do pH ruminal com os consequentes picos de produção de ácido propiónico e láctico no rúmen, potenciando a SARA; paralelamente o valor de insulina no sangue sobe o que leva a que os precursores de gordura sejam canalizados para os tecidos e não para a glândula mamária, resultando na DGL (Murphy, 1995). Em algumas explorações, a distribuição do alimento concentrado é feito através de boxes, controlada por um sistema informático, permitindo a sua repartição durante todo o dia em várias porções, mais pequenas, atenuando ou eliminando a DGL. A distribuição do alimento completo, TMR (total *mixed ration*) vulgarmente *unifeed*, que está a ficar praticamente generalizada na maioria das vacarias, apresenta-se como o sistema que permite de forma uniforme e mais equilibrada o fornecimento da alimentação às vacas, pois sempre que as vacas vão à manjedoura, a dieta é ingerida como um todo.

4- Uso de aditivos e substâncias com efeito tampão

Hoje é prática comum a incorporação destes produtos nas dietas. Estas substâncias por si só não são suficientes, nem substituem o correto balanceamento

da dieta, mas permitem complementar a manutenção de um melhor ambiente ruminal. Devidamente enquadrado na dieta, o bicarbonato de sódio, com efeito tampão, e o óxido de magnésio, neutralizador dos ácidos produzidos no rúmen, permitem a melhor digestão da fibra mantendo o pH ruminal mais próximo do desejável. As quantidades a incorporar assim como a resposta esperada dependerá muito da dieta, nomeadamente da capacidade tampão dos alimentos, do nível de peNDF e dos níveis de NFC.

O uso de leveduras também parece associar-se à manutenção de um melhor ambiente ruminal, estimulando bactérias específicas do rúmen que desempenham um papel importante na digestão da fibra e na produção de ácido acético; podendo contribuir para a menor incidência de SARA – rúmen mais estável.

5- Suplementação lipídica

A suplementação lipídica, como é sabido, pode alterar a fermentação no rúmen, nomeadamente a digestão da fibra, pelo que, desde logo, limita a sua incorporação. Relativamente ao seu contributo para a subida do teor de gordura no leite, os autores não são unânimes, estando o efeito dependente de vários fatores, designadamente do tipo, do nível de incorporação e da dieta de base. Continua na próxima edição (Teor de proteína).

REOUTIZ

COM. E REPARAÇÃO DE MÁQ. AGRÍCOLAS, LDA.



Av. Jorge Reis • 4760-692 Outiz
Vila Nova de Famalicão

TI./Fax 252 319 550 (escrit.)

Tlm. 914 611 726 (vend.)

917 270 409 (ofic.)

www.repoutiz.com

geral@repoutiz.com

concessionário

MCCORMICK



PEGORARO



DKC6040

Semeia DKC6040
e conseguirás o
*Record**

*Consulta o seu Agrónomo ou Distribuidor Dekalb.

MOMENTO

www.dedicampo.pt



DEDICAMPO

COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS AGRO-PECUÁRIOS, LDA.

EQUIPAMENTOS PARA VACARIAS
PRODUTOS DE HIGIENE PARA ORDENHA
ADUBOS - SEMENTES
RAÇÕES - PALHAS



Rua do Gorgolito, 62 • 4570-472 Rates - Póvoa de Varzim

252 957 776

geral@dedicampo.pt

VIAGEM APROLEP 2013 - Benavente e Odemira

Portugal é um país relativamente pequeno mas com grandes diferenças na agricultura e produção de leite das várias regiões. Um dos objectivos da APROLEP é permitir a troca de informação, a partilha de conhecimentos e a confraternização entre os produtores. Foi com esse espírito que a APROLEP organizou uma Visita de Estudo a Benavente e Odemira entre 20 e 21 de Março de 2013, na qual participaram quarenta e cinco produtores de leite das regiões Norte e Centro.

Barão & Barão

A exploração Barão e Barão, no concelho de Benavente, foi a primeira paragem do grupo, que aproveitou assim para conhecer uma exploração de referência no panorama nacional. Dedicada à produção de leite de cabra e vaca, conta com um efectivo a rondar os 900 bovinos de raça Holstein-Frisian e 2000 cabras de raça Alpina e Saanen.

Odemira

Localizado em plena Costa Vicentina e pertencente ao distrito de Beja, Odemira é o maior concelho do país, caracterizando-se por uma grande diversidade orográfica e paisagística. A faixa litoral é composta por inúmeras praias que constituem o seu grande atractivo turístico enquanto no interior dominam as zonas de serra por onde se estende a maior mancha florestal do país. A produção pecuária é uma das principais actividades económicas do concelho, salientando-se a criação de bovinos de raça Limousine e a bovinicultura

leiteira. As excelentes condições climatéricas e as extensas áreas, que beneficiam da infra-estrutura de rega do Mira, permitem que a produção de leite se concentre em explorações extensivas, com elevado número de animais permanentemente em pastoreio.

As primeiras explorações visitadas em Odemira foram Pronk & Derks e Miraleite, duas ex-

plorações de holandeses que escolheram Portugal e a região de Odemira para se dedicarem à actividade profissional que os apasiona: a bovinicultura leiteira. Em ambas as explorações as vacas encontram-se permanentemente em pastoreio, sendo suplementadas depois das ordenhas, que no caso da Miraleite é realizada num carrossel com 60 pontos.



Barão & Barão



Exploração Pronk & Derks

O programa do segundo dia iniciou-se com a visita à exploração de Franz e Martine Ampt, também eles um casal de jovens holandeses que se estabeleceram em Portugal há cerca de seis anos, seguindo-se a exploração de Eusébio Pacheco Viana, destacado criador da região com diversos animais premiados em concursos regionais e nacionais. Houve ainda tempo para uma pequena paragem numa exploração produtora de relvados para estádios de futebol e uma visita a um dos principais criadores nacionais de raça Limousine, cuja produção tem grande relevância na região.

Com esta iniciativa tentámos proporcionar aos participantes um melhor conhecimento de uma região com extraordinárias condições agro-climáticas e fundiárias para a produção de leite, actividade praticada com a mesma paixão e profissionalismo independentemente do sistema e latitude e nacionalidade. Agradecemos a todos os participantes, aos produtores que nos receberam e em especial aos nossos colegas Pronk e Eusébio o acolhimento caloroso.



Exploração Miraleite



Foto Franz e Martine Ampt



Foto do grupo

Porquê suplementar? Custo ou investimento?

Adérito Duarte - Diretor Mercado Ruminantes, INVIVONSA Portugal, S.A.

A realidade da alimentação das vacas de leite no nosso País é em norma bastante diferente da realidade de outras regiões do globo, mas é a nossa realidade.

Uma das diferenças que temos por exemplo dos países mais a norte da Europa, é a nossa maior dependência das matérias-primas importadas, principalmente das proteicas, que impactam bastante os custos de produção seja em sistema de auto produção seja no sistema de utilização de alimentos compostos (concentrados).

Claro que não haveria problema de maior se os preços do leite à produção pudessem acompanhar estes custos de produção. Mas não acompanham!

Se pudéssemos produzir mais forragens e com isso não depender tanto do exterior ... mas dependemos!

Acresce ainda que as oscilações de preço dessas matérias-primas importadas pouco dependem de nós.

Para manter a rentabilidade e sustentabilidade das explorações, restamos otimizar e potenciar ao máximo (de forma permanente e dinâmica) TODOS os fatores produtivos com destaque para a recria, produção das forragens, para a gestão económica e nutricional e para a salvaguarda das questões ambientais.

Só assim poderemos atenuar o impacto dessa dependência das importações de matérias-primas.

Porém não bastará que apenas alguns dos fatores sejam otimizados e que outros se possam manter apenas medianos ou limitados. Será necessário ainda, fazer de facto melhor recria, manter o nível genético, obter melhores compromissos comerciais na compra de matérias-primas e/ou concentrados, ter uma sustentada comercialização do leite (afinal o principal produto das explorações),

melhorar quantitativa e qualitativamente as silagens, melhorar o aproveitamento dos serviços veterinários, melhorar a gestão dos serviços de nutrição ... enfim, é preciso continuar a melhorar, para que o fator limitante do preço das matérias-primas possa pelo menos em parte ter, menor impacto no resultado das explorações.

Devemos também ter em conta outros pequenos grandes fatores limitantes do sucesso das explorações, como seja a limitação à produção causada pela insuficiência alimentar em “micro” nutrientes, cujas consequências podem contribuir para piorar a situação económica dessas explorações, quer a curto quer a médio e longo prazo podendo no limite até pôr em causa o sucesso de todos os outros esforços realizados.

Falamos da “lei dos mínimos” aplicada aos nutrientes que os animais necessitam em pequenas mas indispensáveis doses!

A maioria das necessidades em micro nutrientes são em norma satisfeitas pela inclusão na dieta diária de corretores vitamínicos e minerais na própria exploração ou incluídos nos alimentos compostos, mas acontece por vezes, mais do que seria desejável, que os animais não têm satisfeitas essas “pequenas grandes necessidades”.

Isso pode ocorrer por várias razões, mas talvez a principal seja a dificuldade prática de alimentar diferentemente cada lote de produtivo, de diferentes necessidades, como por exemplo no pico da curva de lactação. Pode também ser consequência de situações de stress (têrmico, clínico ou outro) que não permita ao animal a assimilação necessária, como pode ser consequência da diminuição da ingestão de alimento composto (concentrado) por questões econó-

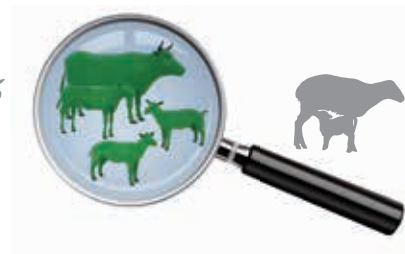


micas (situação recente e até certo ponto compreensível), em condições de não utilização regular de corretores vitamínicos e minerais como alimento complementar, ou quando não haja o necessário ajuste das doses de incorporação ou concentração dos Premixes ou corretores, à quantidade prevista de ingestão de concentrado no plano alimentar.

Nestas situações, pode de facto “não estar lá tudo” o que é necessário para satisfazer as necessidades de cada animal.

É de facto comum encontrar animais limitados no seu potencial devido à falta de um ou mais micro nutrientes como a vitamina “E”, Selénio, Zinco ou outro, sendo por isso muito importante acautelar a satisfação de TODAS as necessidades alimentares de TODOS os animais em cada fase do seu ciclo de produção para evitar estrangulamentos que possam ser provocados por estes fatores limitantes, devendo por isso ser equacionada sempre que possível a utilização racional e regular de alimentos vitamínicos e minerais em forma de complemento, seja por identificação direta das necessidades, seja por prevenção de situações anómalas, uma vez que o retorno é normalmente bastante compensador.

MACROELEMENTOS	
Fósforo (P)	Crescimento, fertilidade, produção de energia, funcionamento do rúmen.
Cálcio (Ca)	Constituinte essencial do esqueleto e do leite, contrações musculares, coagulação do sangue, reações enzimáticas.
Magnésio (Mg)	Equilíbrio nervoso e muscular, imunidade, fertilidade.
Sódio (Na)	Regulação da pressão osmótica, equilíbrio sanguíneo, trocas celulares.
Enxofre (S)	Síntese dos aminoácidos e da Vitamina B1.
Potássio (K)	Regulação da pressão osmótica, contrações musculares, reações enzimáticas.
OLIGOELEMENTOS	
Iodo (I)	Síntese de hormonas pela glândula da tiroide.
Manganês (Mn)	Crescimento e reprodução, produção de hormonas.
Cobre (Cu)	Ossificação, constituinte dos pelos, equilíbrio do sistema nervoso, metabolismo do ferro, antistress, fertilidade.
Zinco (Zn)	Síntese proteica, crescimento microbiano, imunidade, fertilidade.
Selénio (Se)	Antioxidante celular, sistema imunitário, vitalidade e tonicidade.
Cobalto (Co)	Síntese da vitamina B12, funcionamento do rúmen, crescimento, apetite, aspeto do pelo.
Ferro (Fe)	Transporte e armazenagem do oxigénio no sangue, crescimento dos microrganismos do rúmen.
VITAMINAS	
Vitamina A	Visão, reprodução, imunidade, crescimento.
Vitamina D3	Absorção do cálcio e do fósforo.
Vitamina E	Integridade dos sistemas reprodutores, musculares, imunitários, antioxidante.
Vitamina B1	Regulação do metabolismo glucídico.



Mineralização,
Precisamente **para ver mais longe**

PhysiO Bloc

PARA BOVINOS, OVINOS & CAPRINOS



A gama **PHYSIO BLOC** reúne as mais recentes inovações tecnológicas e desenvolvimento em nutrição de ruminantes para apresentar no mercado produtos palatáveis, seguros e consistentes.

- **PHYSIO BLOC INITIA** para novilhas
- **PHYSIO BLOC TRAIL** para vacas em produção
- **PHYSIO BLOC VACAS SECAS** para vacas secas
- **PHYSIO BLOC RUMINI** para ovinos e caprinos



A boa conservação
dos minerais graças ao
Sistema Calypac



Jorge Silva



Localizada em Valado de Santa Quitéria, Alfeizerão, concelho de Alcobaça, a exploração de Jorge Silva é uma das poucas explorações resistentes nesta região, outrora tão importante em termos de produção leiteira. Com 40 hectares e cerca de 540 animais, a exploração continua a crescer, tendo os seus proprietários o objectivo constante de melhorar e modernizar. A vacaria está implementada numa área com 4,5ha. A área de cultivo é toda arrendada ou em regime de cedência e distribui-se por várias parcelas. As fêmeas adultas distribuem-se por três pavilhões e faz-se a recria de todos os animais. As fêmeas ficam todas na exploração para reposição e aumento do efectivo e os machos são engordados até cerca dos sete meses, altura em que são vendidos para abate. Nos quarenta hectares da exploração cultiva-se azevém e aveia, sendo toda a silagem de milho adquirida fora da exploração. O número médio de vacas em produção ronda as duzentas e dez.

Dados da Exploração

Nome do Proprietário: Jorge Silva

Idade: 44 anos

Nº Médio de Vacas em Produção: 210

Nº Total de Animais: 540 animais, entre machos em engorda, fêmeas em recria e vacas adultas

Quota detida: 1.900.000kg

Produção no último ano: 2.200.000 lt

Produção Média aos 305 dias: 11.600kg

Entidade Compradora: Queijo Saloio

Nº de Hectares e Culturas: 40 Azevém, nas parcelas mais próximas da exploração; Aveia, numa parcela a 11 km de distância.

Ração Diária de Uma Vaca em Produção: Lote de alta produção: 3,8 kg de bagaço de soja 44; 8 kg de concentrado; 28 kg de silagem de milho; 1,5 kg de palha

Mão-de-Obra: Proprietários + 6 funcionários a tempo inteiro e um ocasional

Sala de Ordenha: Westfalia 8*12 Espinha

Unifeed: Tatoma 10m horizontal

Quando decidiu ser produtor de leite?

Jorge Silva – A produção de leite começou por acaso, em 1981 o meu pai tinha uma vaca a criar vitelos, nesse ano a cria morreu e comprámos outro vitelo para o substituir de modo a aproveitar o leite. No entanto, este também veio a morrer. Com isto, decidiu-se tirar o leite e entregá-lo na cooperativa. Quando se recebeu o dinheiro do leite constatou-se que era mais viável produzir leite do que criar vitelos e foi deste modo que eu comecei a ter interesse por esta actividade, apesar de na altura ainda ser muito jovem.

Em 1988 resolvi avançar com a construção da sala de ordenha, uma vez que



Continua na pág. 36



**PAVILHÕES
MOREIRA**

António, Filipe & Elisabete, Lda.

geral@pavilhoesmoreira.com | www.pavilhoesmoreira.com

Rua da Sobreira, nº 810
4775- 232 Silveiros

Tel.: 252 963 522
Fax: 252 967 313
Tlm.: 915 108 194



Fabricação, fornecimento e montagem:

Estruturas metálicas

Coberturas e revestimento em chapa e painel

Pavilhões Industriais, comerciais e desportivos

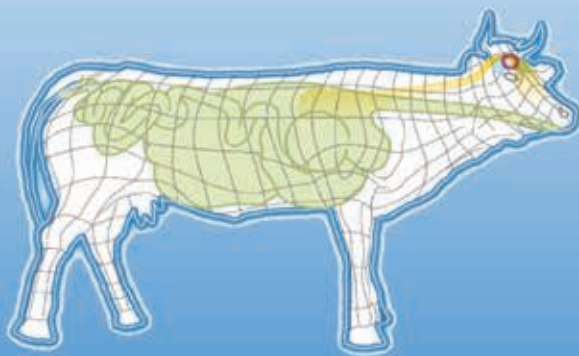
Unidades Agropecuárias



IMUNO-RUMI

Três produtos que se completam para uma resposta eficaz:

- ❖ **Oleobiotec Ruminantes®** (mistura de óleos essenciais e especiarias que actuam a nível ruminal e metabólico)
- ❖ **Veo Premium®** (extractos de plantas com actuação a nível olfactivo e cerebral)
- ❖ **Adsortox Polival Plus** (adsorvente de micotoxinas de gama superior)



UMA RESPOSTA EFICAZ:

- ✓ Nos custos da produção
- ✓ No sistema imunitário
- ✓ Na ingestão do alimento
- ✓ Na produção de leite
- ✓ Na micro-biótica ruminal
- ✓ No metabolismo
- ✓ Nas células somáticas
- ✓ No stress

A Zoopan dispõe informação técnica e documentação de suporte extensa para o IMUNO-RUMI e para os seus constituintes. Se pretender conhecer melhor, por favor contacte um dos nossos delegados de informação e venda ou os nossos serviços técnicos.



ZOOPAN-Produtos Pecuários S.A.

Rua da Liberdade, 77 2050-023 Aveiras de Baixo - Portugal

Tel.: 263 470 160 Fax.: 263 470 169 geral@zoopan.com www.zoopan.com

já estava a ordenhar nove vacas com dois baldes de ordenha

A produção de leite foi sempre o objectivo ou ponderaram outras opções?

J. S. – Como a produção começou de forma um pouco fortuita, antes de iniciarmos a actividade de forma mais profissional ponderámos outro tipo de produções, mas desde que tomámos a decisão de avançar com a produção de leite o objectivo tem sido sempre crescer e melhorar a actividade.

Há na exploração máquinas para tudo ou recorrem a prestadores de serviços?

J. S. – Temos máquinas para todos os trabalhos.

A quem vendem o leite? Foi sempre esse o vosso comprador?

J. S. – O nosso primeiro comprador de leite foi a “Cooperativa do Oeste”, com a extinção desta mudámos para a “Proleite” e depois para a “Renoldy”. Agora estamos a entregar o leite no “Queijo Saloio”.

Quais as dificuldades que enfrentam actualmente?

J.S. – A maior dificuldade é, como para todos os produtores de leite, o preço a que vendemos o leite. O sistema que domina a produção de leite em Portugal não deixa margem de manobra para os produtores e é assustador quanto ao futuro.

A nível da exploração a falta de área forrageira é a maior condicionante. O facto de não haver produtores de milho da região obriga-nos a comprar o milho muito longe, o que se traduz num encargo acrescido.

Reprodução: fazem emparelhamento? Como escolhem o sêmen?

J.S. – Sim, fazemos emparelhamentos por norma. Os touros são escolhidos tendo em consideração a relação qualidade/preço e dando preferência ao tipo e longevidade das vacas. Também damos muita importância à proteína, uma vez que o leite se destina à transformação. Por isso, não utilizamos qualquer touro que seja

negativo para a proteína.

Utilizam outra raça além da Frísia? Porquê?

J.S. – Apenas residualmente. A esmagadora maioria do efectivo é de raça Frísia.

A “crise” provocou mudanças na exploração?

J. S. – Algumas, nomeadamente um maior cuidado com os emparelhamentos, com opção por touros mais baratos. Também ao nível da alimentação procurámos algumas alternativas, mas sempre com bastante cuidado. No caso da soja fazemos a aquisição directamente.

Como avalia a produção de leite nesta região?

J. S. – A produção de leite já é insignificante nesta região. Não tem impacto nem futuro, apesar de ser uma região com boas condições, em especial o clima que é óptimo. O inconveniente são as pequenas áreas e o relevo que é muito acidentado. Como é uma região em que a fruticultura é muito forte, a terra tem bastante procura, levando a que o valor de arrendamento seja também muito alto.

Importaram animais? A recria actual é suficiente?

J. S. – Nunca importámos muitos animais. Nos anos noventa importámos dez vacas da Holanda e mais tarde seis vermelhas. O resto das aquisições têm sido em Portugal, mas é raro necessitarmos de comprar porque recriamos todas as novilhas.

Receberam apoios à instalação e investimento? Quais os principais investimentos realizados?

J. S. – Em 2002 fizemos um projecto de investimento aquando da remodelação da vacaria e da construção da nova sala de ordenha. Temos actualmente um projecto aprovado de “Investimentos de Pequena Dimensão” para aquisição de um novo unifeed.

Projectos para o futuro: estão previstos mais investimentos ou mudanças na exploração?



J. S. – Em 2008 optámos por passar a realizar três ordenhas diárias. Na altura tomámos esta decisão pois achámos que era mais rentável, devido ao preço por litro de leite que então se praticava. Com esta medida consegue-se também melhorar a saúde do úbere, mesmo com um aumento da produção entre 8 a 10%. Por outro lado, o inconveniente é a sobrecarga de trabalho, sendo necessário mais mão-de-obra e obrigando a um maneio mais rigoroso das vacas.

Desde à algum tempo, devido à diminuição dos preços, esta opção tornou-se menos rentável. No entanto, uma vez que já tentei passar novamente para duas ordenhas e tive inúmeros problemas devido à má adaptação das vacas (aumento de mamites, desconforto manifestado por vocalizações e permanência junto ao portão de saída do parque para ordenha), decidi retomar as três ordenhas e assim pretendo continuar.

E preocupações?

J.S. – São muitas as preocupações. A começar pelo fim das quotas e pelos impactos que isso pode ter no sector dos lacticínios na Europa, passando pela estrutura do sistema de transformação e comercialização do leite em Portugal, que caso não seja alterado continuará a contribuir para o agravamento da situação dos produtores de leite. Neste momento o meu objectivo é conseguir manter-me na actividade conservando as instalações existentes.

*Entrevista conduzida por
Pedro Santos Vaz*

ENTE[®] TEC[®]

A fertilização do milho,
numa única aplicação.

ENTE[®] TEC[®] Milho



ENTE[®], a maior inovação na fertilização de milho dos últimos anos, permite obter colheitas abundantes e de qualidade, efectuando uma única aplicação e respeitando o ambiente. O azoto de ENTE[®] está estabilizado pelo inibidor da nitrificação DMPP, desenvolvido pela BASF e comercializado por EuroChem Agro. Agora, na EuroChem Agro adaptamos a nossa estratégia para que cada vez mais agricultores possam utilizar ENTE[®] e beneficiar dos seus excelentes resultados na cultura do milho.

[®] Marca registada de EuroChem Agro



Adubos Deiba, Lda.
Parque Industrial de Mitrena, Lotes 42 - 45
2910 - 738 Setúbal
Tel: + 351 265 709 660 Fax: + 351 265 709 665
e-mail: deiba@dfgrupo.com
www.adubosdeiba.com



EUROCHEM
AGRO

ATAQUES DE CORAÇÃO – PARTE 2

George Stilwell, Médico-veterinário

Fac. de Medicina Veterinária-Univ. Técnica de Lisboa

Então o que fazer com top-models dinamarquesas a emagrecer rapidamente e a aproximar-se rapidamente de uma situação de não retorno financeiro? O impacto da cetose ou acetonemia, que afectava as vacas primíparas importadas pelo Francisco Lança, não se resumia à fraca produção naqueles dias. Com a manutenção do desequilíbrio energético e a continuada circulação dos corpos cetónicos, esperava-se fraca produção, atraso no retorno à ciclicidade ovárica (ou seja, infertilidade) e maior susceptibilidade a doenças infecciosas, já que as toxinas prejudicam o funcionamento do sistema imunitário.

“Vou tratá-las agora e estou certo que recuperarão rapidamente a produção” disse eu ao preocupado jovem produtor “mas teremos de rever a nutrição ou então todas as 35 novilhas dinamarquesas que comprastes farão a mesma doença, ou pelo menos na sua forma sub-clínica que não é tão evidente mas também causa avultados prejuízos”.

Fui à carrinha buscar o que precisava e comecei a dar a cada animal o que achava que iria reverter o processo – uns medicamentos que fornecessem energia nos próximos dias e outros que estimulassem o apetite. O grande objectivo do tratamento é voltar a equilibrar os proveitos e os gastos (tal e qual um bom exercício de contabilidade) através da recuperação rápida da capacidade (e vontade) de ingestão de alimento, reduzindo a necessidade de mobilizar gordura, enquanto se mantém ou aumenta a produção. Parece difícil? E é.

No fim do tratamento pensei ainda em dar um complexo vitamínico para

auxiliar na recuperação de todo processo metabólico e enzimático – como que para olear a máquina. Retirando de um frasco seringas cheias de um viscoso líquido castanho, injectei a primeira, depois a segunda e finalmente a terceira paciente. Confiante na eficácia do meu tratamento, comecei a caminhar em direcção ao escritório onde iria reavaliar o programa nutricional com o Francisco. Atrás de mim ouvi um sonoro baque, como se um enorme fardo tivesse caído de um tractor. Virei-me e vi uma das vacas caída, uma pata para cada lado, a tremer violentamente e com o pescoço assente nos ferros inferiores da prisão. O Francisco, ao meu lado, olhava esbugalhado para o seu precioso animal e dizia “Morreu...”.

Depois de milhares de injeções, sem qualquer história, de complexos vitamínicos em vacas, havia logo de me calhar uma hipersensível a um dos componentes. A estas reacções alérgicas chamamos “choque anafiláctico”, que não raramente acabam em morte. Isto era o que eu pensava enquanto mergulhava nas traseiras da minha carrinha à procura de tudo e mais alguma coisa que evitasse a paragem cardíaca e todo o rol de acontecimentos que se sucederiam. Com ampolas, frascos seringas e agulhas corri novamente para ao pé da vaca. Felizmente a Alice, a esposa do Francisco, tinha entretanto chegado e com o sangue-frio que algumas mulheres conseguem manter nestes momentos de pânico, tinha conseguido “acordar” o marido e levá-lo a levantar a cabeça da vaca de forma a esta não se asfixiar contra a manjedoura.

Procurando apressadamente uma qualquer veia injectei duas ampolas



de um ressuscitador cardíaco e ainda um anti-histamínico. Agora restava esperar que a sensibilidade do animal não fosse demasiada e que os fármacos chegassem a tempo.

Passados poucos minutos os olhos revirados, geralmente sinal de proximidade dos portões do paraíso dos animais, voltaram ao seu ponto normal e os tremores cessaram. A vaca, com o aspecto de estar a acordar com uma enorme ressaca, finalmente abanou uma orelha... depois outra... tossiu... e fez o primeiro esforço para se acomodar. Aparentemente não era desta vez que nos abandonava, o que se confirmou quando pouco depois se levantou ainda meia abanada.

Ao Francisco e à Alice voltaram os sorrisos e na exploração ficou conhecido esse dia como o dos “quase ataques de coração”. Da vaca, dos donos... e do veterinário.

PREVISÃO METEOROLÓGICA



LIMITAÇÃO DE ÁGUA & MAIOR RENDIMENTO

Híbridos Pioneer **AQUAmax**: desenvolvidos e testados para possibilitar ao agricultor português vantagem, mesmo em ambientes **com limitação de água de rega**.

Por imposições ambientais o uso da água vai ser um elemento chave na agricultura nos próximos anos. Haverá com certeza limitações ambientais e económicas à sua utilização!

Por isso é de grande importância que os agricultores tenham a possibilidade de terem disponível a nova tecnologia Pioneer **AQUAmax**:

1. **Híbridos de milho** cujas **raízes** penetram com **maior profundidade no solo**.
2. **Híbridos de milho** com uma dispersão do sistema radicular que permitam usar de uma forma **mais eficaz a totalidade da água** disponível no solo.
3. **Híbridos de milho** que na fase de floração tenham uma forte **emissão de sedas e de pólen** num período **mais longo possível** no seu ciclo de cultura.
4. **Híbridos de milho** que tenham uma vantagem de rendimento final **superior a 5%** em condições de cultura com **limitação de água disponível** para a rega, quando comparados com os híbridos do mercado.
5. **Híbridos de milho** que em condições normais da cultura conseguem manter essa **vantagem no rendimento final**, em relação aos híbridos disponíveis.

APRESENTAMOS

Optimum®
AQUAmax™

DU PONT®

PIONEER HI-BRED SEMENTES DE PORTUGAL, S.A.
CAMPO PEQUENO, 48 - 6ª ESQ. • 1000-081 LISBOA - PORTUGAL
TEL.: 21 799 80 30 • FAX: 21 799 80 50

 **PIONEER.**

Escola de Milho Syngenta reuniu 120 especialistas

Escola de Milho Syngenta reuniu 120 especialistas

A Escola de Milho Syngenta deu voz a responsáveis de explorações de milho, técnicos e distribuidores ligados à cultura, de Norte a Sul do país.

«O milho é uma cultura em que existe uma aposta crescente, porque com pouco investimento obtém-se uma boa rentabilidade»

«A Syngenta é a única casa que tem três herbicidas de pré-emergência para milho»

A II edição da Escola de Milho Syngenta decorreu a 19 de Fevereiro, em Guimarães, e a 20 de Fevereiro, em Évora, com a presença de 120 especialistas. Após o sucesso da I edição, em Setembro passado, na qual a empresa apresentou os seus campos demonstrativos de milho em diversos pontos do país, reuniu agora um conjunto de profissionais para divulgar os resultados obtidos em 2012 e a sua oferta integrada para a cultura em 2013.

Este fórum de discussão juntou técnicos, distribuidores e agricultores, de Norte a Sul do país, que aportaram um valor acrescentado ao evento, pelos testemunhos que partilharam. «Com este evento provámos, uma vez mais, que nos demarcamos das apresentações convencionais, abordando novas tecnologias e pondo em prática uma comunicação nos dois sentidos», afirma Maria do Carmo Pereira, responsável de Marketing da Syngenta em Portugal.

Na região Sul do país é notória a adesão dos agricultores à cultura, como se confirmou na reunião de Évora. «Nos últimos dois anos a produtividade dos campos de milho no Ribatejo foi boa e os preços do milho estão atractivos. É uma cultura em que existe uma aposta crescente, porque com pouco investimento, em comparação com outras culturas, obtém-se uma boa rentabilidade», reconheceu Susana Covão, técnica da Agromais, a organização de produtores que mais milho comercializa em Portugal. Na zona de influência da Agromais exis-



tem aproximadamente 7.000 hectares de milho.

Susana Covão destaca o portfolio Syngenta para a cultura do milho: «A Syngenta é a única casa que tem três herbicidas de pré-emergência para milho e que funcionam muito bem no controlo das infestantes mais comuns nos campos do Ribatejo».

António Jacinto, produtor de 18 hectares de milho em Vila do Conde, apresentou, na reunião de Guimarães, a conta de cultura do milho silagem, baseado em dados de explorações da região Norte, estimando que sementes e herbicidas tenham um peso de 20%, muito inferior aos 40% que podem representar outros factores de produção. «Para aumentar a rentabilidade da cultura teremos que maximizar a quantidade e a qualidade do milho através de tecnologias de produção e boas práticas agrícolas», disse o agricultor, que é cliente das variedades Syngenta há vários anos. «A minha aposta é a conjugação do Verdemax, que tem excelente stay green, permitindo alargar a janela de colheita, com o Sincero, um FAO 500 com um óptimo teor de amido», acrescentou.

«As culturas extensivas, e em particular a cultura do milho, registam em Portugal um entusiasmo e adesão crescentes, devido aos preços elevados a que o grão tem vindo a ser pago.

A Syngenta está a fazer uma aposta clara na cultura do milho, o que justifica o investimento que temos realizado nos últimos dois anos, tanto através do nosso centro de experimentação, em Selmes, que obteve resultados extraordinários, como agora mais recentemente através da oferta global sudExpand. Destaco também a aposta na formação dos nossos técnicos e parceiros, nomeadamente através da realização de eventos como a Escola de Milho Syngenta ou da presença no IX Congresso Nacional do Milho, onde participámos com um stand interactivo», conclui Maria do Carmo Pereira.

A Syngenta é uma das empresas líderes no seu ramo de actividade. O grupo emprega mais de 27.000 pessoas em mais de 90 países, com um único objectivo comum: trazer para a vida o potencial das plantas. Através da excelência dos nossos cientistas, da nossa presença a nível mundial e do empenho de todos os nossos colaboradores em responder às necessidades dos nossos clientes, ajudamos a maximizar a produtividade e o rendimento das culturas, a proteger o ambiente e a melhorar a saúde e a qualidade de vida. Para mais informações sobre a Syngenta, consulte o site www.syngenta.com.



GIANT: multifuncional e robusta

Fabricada na **HOLANDA** com os melhores componentes:
Kubota - Bosch-Rexroth- Poclain



GIANT
Judith Tonies Cramer
Representante em PORTUGAL

tobroco@sapo.pt

www.tobroco.com

Rua vale Carril 74
2130-147 BNV
Fors de Almada

(+351) 263 949 279

(+351) 917 215 610

Humor



Novo sistema de transporte animal visto algures no mundo: Para evitar as condições “desumanas” de transporte dos animais que podem dar multa, deveremos adoptar este meio de transporte com condições “humanas”?



Modelo de piscina aprovado pela troika e compatível com o rendimento dos produtores de leite

Gelado de morango

Ingredientes:

- 500g de morangos arranjados;
- 350g de compota de morango;
- 3dl de leite português;
- 175g de açúcar;
- 6dl de natas de origem nacional;
- Sumo coado de 2 limões.

Preparação: Deite os morangos e a compota de morango num copo de batidos e bata bem. Junte o leite português, misture e passe por um passador. Como alternativa, esmague os morangos com a compota junte o leite português e bata com uma vara de arames antes de passar pelo passador. Adicione o açúcar, as natas e o sumo de limão e leve o creme ao congelador até congelar 2,5 cm à volta da borda. Retire do congelador, bata bem com uma vara de arames e leve novamente ao congelador. Repita a operação quatro ou seis vezes e depois deixe congelar completamente. Pode fazer gelado de frutos vermelhos substituindo apenas os morangos e a compota de morango pelos frutos que tiver escolhido e respectiva compota.

In "Receitas à Moda Antiga", Selecções do Reader's Digest

Bolo Húmido de Leite

(também possível fazer em queques)

Ingredientes:

- 4 ovos;
- 2 chávenas de leite português;
- 2 chávenas de açúcar;
- 2 chávenas de farinha;
- 3 colheres de sopa de margarina,
- 1 colher de chá de fermento.



Preparação: Numa tigela colocar os ovos e o açúcar e bater até ficar esbranquiçado. Depois juntar a margarina previamente derretida (no microondas durante 1 minuto), a farinha, o leite português e mexer tudo muito bem. Colocar a massa numa forma previamente untada com margarina e farinha e levar ao forno (previamente aquecido), a 180° durante 35 minutos. Deixar o bolo dentro do forno, depois de o ter desligado, durante cerca de 15 minutos.

Espaço Infantil

Desenhos que foram coloridos e enviados para a nossa revista!!!

Beatriz Magalhães



Catarina Magalhães



Mariana Fernandes



Produzir mais e melhor com Soluções Syngenta



Utilize os produtos fitofarmacêuticos de forma segura.
Leia sempre o rótulo e a informação relativa
ao produto antes de o utilizar.

NOVATAN®



GROUPE
TECHNA

REDUZA OS CUSTOS COM A PROTEÍNA DA RAÇÃO

- Retorno sobre o investimento de 10 para 1
- Orienta as fermentações ruminais através da acção de óleos essenciais de plantas e sais de oligo-elementos
- Aumenta a proteína digestível no intestino
- Reduz a produção de amoníaco no rúmen
- Diminui a degradação de proteína de origem alimentar no rúmen
- 20 anos de provas científicas e práticas incluindo em Portugal

(bibliografia e trabalhos científicos disponíveis)

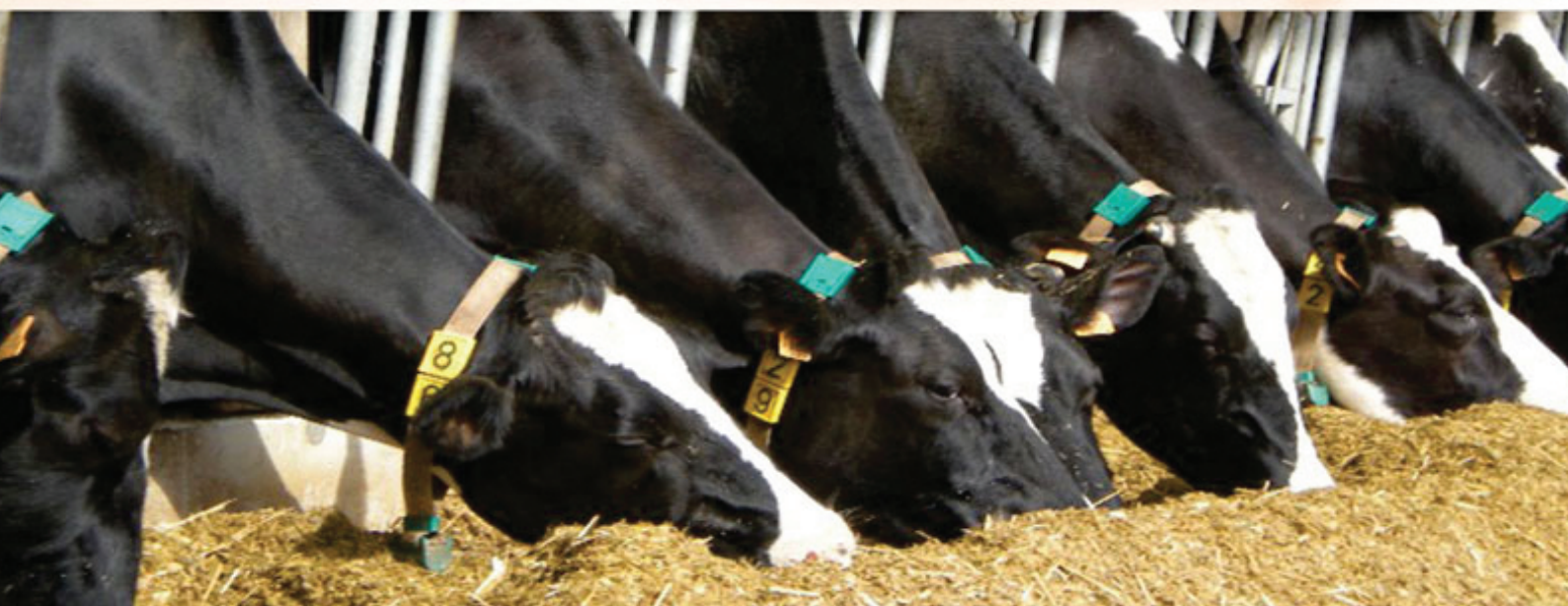
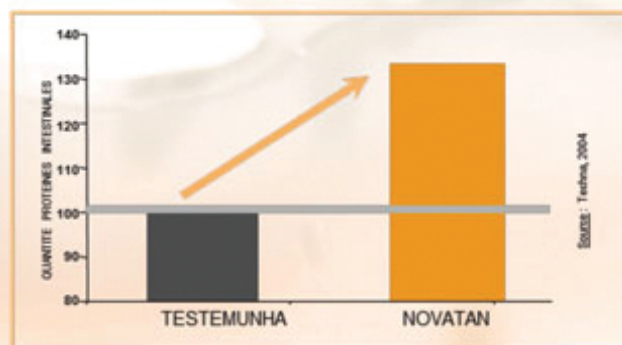
AUMENTA A PROTEÍNA BY-PASS

- Ligações electrostáticas
- Diminuição da proteólise

Estimulo da síntese de *proteína microbiana*

- Redução da ureia no sangue
- Redução do amoníaco

QUANTIDADE DE PROTEÍNA INTESTINAL



Peça informações: 915 770 037 ou inove.tec@reagro.pt

Reagro SA – Dep. Ruminantes – Av. Roma 15 2º esq 1049-045 Lisboa